



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**Percepções sobre aprendizado de inglês de alunos da série inicial do Ensino
Médio após a implantação dos Cadernos do Aluno**

Eneida Maria dos Santos Spavieri

2012

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**Percepções sobre aprendizado de inglês de alunos da série inicial do Ensino
Médio após a implantação dos Cadernos do Aluno**

**Monografia apresentada na Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo
como exigência parcial para a
obtenção do título de Especialização
em Lingüística Aplicada e Estudos da
Linguagem, sob a orientação da
Professora Dra. Rosinda de Castro
Guerra Ramos.**

Eneida Maria dos Santos Spavieri

2012

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire

À minha saudosa irmã Elenilda (in memorian).

À minha querida mãe Zelinda (in memorian)

e ao meu querido pai Josemiro,

ainda que pouco letrados,

sempre me ensinaram a trilhar

o caminho da honestidade e

do trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Nosso Pai e Criador, meu Eterno Amigo e Pastor que guia minha caminhada e me orienta em minhas decisões.

À Cultura Inglesa de São Paulo que tornou possível estes estudos, especialmente a Sra. Lizika Goldchleger pelo apoio e incentivo.

À Prof^a Maria Antonieta Alba Celani que sempre foi um exemplo a ser seguido, a quem sempre tive imenso respeito e admiração. Obrigada por ser meu estímulo e modelo de vida, por suas orientações e acompanhamento por todos esses anos.

A todos os professores do “Reflexão sobre a Ação” e da Cultura Inglesa que sempre nos respeitaram e compartilharam conosco seu conhecimento e amizade.

À Prof^a Rosinda de Castro Guerra Ramos, pelas orientações e amizade muito importantes em minha vida.

Aos meus amigos do PUC D, que sempre tiveram rica participação na minha formação e reflexão enquanto profissional da educação; particularmente às minhas amigas Terezinha Conrado, Mieko Kurashima, Tereza Nery, Cleide Antunes (amigas de muitos anos).

Aos meus queridos companheiros do Projeto PEIC que sempre carinhosamente me ajudaram e me apoiaram.

Aos meus colegas de especialização com os quais compartilhei idéias e conhecimentos.

Aos professores e alunos, com os quais convivi anos da minha vida; companheiros de jornada, de aprendizado e de amadurecimento.

Aos meus filhos queridos, Fábio, Lílian e Vinicius, razão da minha vida, que sempre me acompanharam e me ouviram, valorizando-me enquanto pessoa e profissional.

À minha querida netinha Valentina, ainda tão pequenina, alegria da minha vida e do meu futuro.

Ao Odenir, por ter me ajudado a continuar os meus estudos.

Às minhas primas Eunice (Nice) e Roseli por sempre se preocuparem com o meu bem estar e sempre me animarem a persistir nos meus sonhos.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram a continuar os meus estudos a acreditar no meu potencial. Especialmente a Raquel e a Célia que há anos estão presentes na minha vida, com as quais desabafo e troco opiniões nas horas de sufoco.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
1.1. A PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II	4
1.1.1. A concepção da disciplina, Língua Inglesa, no que se refere ao Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio.	4
1.1.2. Quadros de Programas e Habilidades – Língua Inglesa – Ensino Fundamental	6
1.1.3. Concepção de ensino aprendizagem da Proposta Curricular do Estado de São Paulo.	14
1.2. CADERNOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA, DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO .	16
1.3. CADERNOS DO ALUNO, DE LÍNGUA INGLESA, DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO	17
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA	19
2.1. ESTUDO DE CASO	19
2.2. CONTEXTO DE PESQUISA	20
2.2.1. A comunidade	20
2.2.2. A escola	20
2.2.3. Micro contexto: 1º ano do Ensino Médio	22
2.2.4. Os participantes	23
2.2.4.1. Os alunos focais	23
2.2.4.2 A professora	24
2.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	26
2.4. OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS COLETADOS	26
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	27
3.1. O APRENDIZADO DOS ALUNOS	27
3.1.1. O aprendizado dos alunos de 6ª. série	28
3.1.2. O aprendizado dos alunos de 7ª. série	29
3.1.3. O aprendizado dos alunos de 8ª. série	31
3.2. PERCEPÇÕES SOBRE O APRENDIZADO	34
3.3. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS CADERNOS	37

CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
-----------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
-----------------------------------	----

ANEXOS	45
---------------	----

LISTA DE GRÁFICOS	
--------------------------	--

Gráfico 2.1. Faixa Etária	23
---------------------------	----

Gráfico 2.2. Tempo de estudo na Rede Pública	24
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.1. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 5ª. série)	7
--	---

Quadro 1.2. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 6ª. série)	9
--	---

Quadro 1.3. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 7ª. série)	11
--	----

Quadro 1.4. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 8ª. série)	13
--	----

Quadro 1.5. Orientações segundo Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008ª, p.43)	15
---	----

Quadro 2.1. Interesse pelo aprendizado de inglês	24
--	----

Quadro 3.1. Indicações relacionadas ao tema bairro, 6ª. série	28
---	----

Quadro 3.2. Indicações relacionadas ao tema esportes, 6ª. série	28
---	----

Quadro 3.3. Indicações relacionadas ao tema entretenimento, 6ª. série	29
---	----

Quadro 3.4. Indicações relacionadas ao tema perfil e preferências, 6ª. série	29
--	----

Quadro 3.5. Indicações relacionadas ao tema comemorações ao redor do mundo, 7ª. série	30
---	----

Quadro 3.6. Indicações relacionadas ao tema rotinas de jovens 7. série	30
--	----

Quadro 3.7. Indicações relacionadas ao tema alimentação, 7ª. série	30
--	----

Quadro 3.8. Indicações relacionadas ao tema mudanças de hábito, 7ª. série	31
---	----

Quadro 3.9. Indicações relacionadas ao tema biografias, 8ª. série	31
---	----

Quadro 3.10. Indicações relacionadas ao tema invenções e inventores, 8ª. série	32
--	----

Quadro 3.11. Indicações relacionadas ao tema narrativas pessoais, 8ª. série	32
---	----

Quadro 3.12. Indicações relacionadas ao tema planos e expectativas para o futuro, 8ª. série	33
---	----

Quadro 3.13. Avaliação do aprendizado de Inglês na 6ª. série	34
--	----

Quadro 3.14. Avaliação do aprendizado de Inglês na 7ª. série	35
--	----

Quadro 3.15. Avaliação do aprendizado de Inglês na 8ª. série	36
--	----

Quadro 3.16. O professor fez uso dos Cadernos dos Alunos?	37
---	----

Quadro 3.17. Avaliação do uso do Caderno do Aluno na 6ª., 7ª e 8ª. séries	38
---	----

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar como os alunos de uma série inicial do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Estado de São Paulo percebem o seu aprendizado de Língua Inglesa após a implantação dos Cadernos do Aluno, em 2008 e como avaliam os cadernos utilizados. Essa série foi escolhida por completar o uso do referido caderno na 6^a., 7^a e 8^a. séries, do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica deste estudo foi baseada nas concepções de ensino-aprendizagem e no conteúdo exposto no Caderno do Aluno (Ensino Fundamental, 6^a .7^a. e 8^a séries), no estudo e na análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a) bem como de documentos que regulamentam o ensino de Língua Inglesa. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual, na cidade de São Bernardo do Campo no Estado de São Paulo. Seus participantes, alunos do 1^o ano do Ensino Médio, período noturno, mostraram que aprenderam alguns conteúdos na 6^a., 7^a. e 8^a. séries do Ensino Fundamental e que o Caderno do Aluno é bom e auxilia nas aulas de inglês. Entretanto, a avaliação revela que algumas modificações ainda são necessárias.

Palavras chave: Língua inglesa, percepções, Caderno do Aluno, Ensino Médio

ABSTRACT

The goal of this study is to investigate how the students of an initial grade of a public high school of São Paulo perceive their learning of English after the implementation of the “Caderno do Aluno” in 2008. This grade was chosen because they completed the use of that didactic material in 6th, 7th and 8th grades of elementary school. The theoretical foundation of this study was based on the conceptions of teaching and learning, the content displayed on the “Caderno do Aluno” (Elementary school, 6th, 7th, and 8th grades), the study and analysis of the National Curriculum Parameters (BRAZIL, 1998) and the Curricular Proposed for the State of São Paulo and the documents that are considered the guide for the teaching of English in the state. The research is characterized as a case study and it was developed in a state public school, in São Bernardo do Campo city, in São Paulo. The participants are students of the 1st grade of High School, belonging to the evening shift. The results showed that they learned some content in the 6th, 7th, and 8th grades of the Elementary School and “Caderno do Aluno” is good and helps in the English classes; however some modifications are necessary.

Keywords: English Language, perceptions. Caderno do Aluno, Ensino Médio

INTRODUÇÃO

Sou professora da Rede Estadual de Educação há mais de vinte anos, lecionando Língua Inglesa e Portuguesa, principalmente no período noturno. No percorrer da minha jornada profissional muitos foram os questionamentos sobre problemas detectados no ensino- aprendizagem da língua estrangeira. Tenho percebido que o aluno ao chegar na quinta série do Ensino Fundamental traz consigo imensa curiosidade e euforia para o aprendizado da Língua Inglesa, estendendo-se até meados da sexta série. No entanto, na sétima série percebe-se nitidamente que a vontade de aprender e a participação diminuem consideravelmente. O que mais me chama a atenção é perceber que no primeiro ano do Ensino Médio a dificuldade de aprendizagem da língua inglesa, torna-se maior, causando desinteresse e desmotivação, por parte dos alunos, pelo aprendizado da língua. Tais fatores motivaram-me a buscar as possíveis causas que justificassem os entraves que dificultam ao professor cativar e motivar o aluno da série inicial do Ensino Médio a desenvolver uma postura mais participativa e condizente com a série e nível que cursa.

Como esse desinteresse e desmotivação tem aumentado nos últimos anos, questiono-me se é uma ocorrência isolada ou se pode haver alguma associação ao uso do Caderno do Aluno, distribuído pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Esse material foi implantado em 2008, para uso em todas as escolas estaduais paulistas, no Ciclo II do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, e seu conteúdo tem como base a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a); proposta essa que como será vista no capítulo seguinte, traz muitas inovações para o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Entretanto, o uso do Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2008c(SÃO PAULO, 2008a) (SÃO PAULO, 2008a) (SÃO PAULO, 2008a)) aconteceu sem que houvesse preparo do professor para o seu uso, modo de aplicação e mesmo sobre o seu conteúdo. Em 2008, o professor recebeu a Revista do Professor apenas com algumas orientações. Nos anos subsequentes, os professores tem tido dificuldade para obter o material, exceto as respostas das atividades que se encontram à disposição do professor devidamente cadastrado, no site da Secretaria Estadual de Educação. Ainda vale acrescentar que as respostas dos exercícios contidos nos Cadernos do Aluno podem ser encontradas na internet, em alguns sites e blogs.

Mediante tais observações, decidi melhor entender as razões desse desinteresse. Para tanto, desenvolvi um estudo junto a alunos do 1º ano do Ensino Médio para investigar que percepções esses alunos revelam sobre o aprendizado e sobre o uso do Caderno do Aluno, distribuído pela Secretaria Estadual de Educação, a partir de 2008. Ressalto que os alunos alvo deste presente estudo, no ano letivo de 2011, cursavam a 1ª série do Ensino Médio, portanto já haviam feito uso do material acima mencionado nas 6ª, 7ª e 8ª série e, ainda continuavam a usar o Caderno do Aluno, quando esta pesquisa se realizou.

Por outro lado, independentemente desse quadro, particularmente, em minha prática pedagógica, há muitos anos produzo alguns dos materiais que utilizo em sala de aula. Para o preparo dos mesmos procuro em diversas fontes como jornais, revistas, encartes, panfletos, internet, propagandas e outros. Ao mesmo tempo, levo para a sala de aula diferentes gêneros, diversificando as aulas e o material utilizado pelo aluno. Com a introdução do uso do Caderno do Aluno indicado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, permeio minhas aulas, ora utilizando atividades desse caderno ora com materiais preparados por mim. Ainda assim, percebo que um bom número de alunos se mantem apático e desinteressado.

Acredito que um professor reflexivo questiona-se constantemente sobre sua ação enquanto educador, reve suas práticas pedagógicas, considerando o aluno, seus interesses e necessidades, o modo como prepara e aplica as atividades desenvolvidas em sala de aula. O processo reflexivo reflete suas ações antes, durante e depois da aplicação de atividades; portanto um processo contínuo e permanente. Como professor reflexivo¹, minha inquietude é constante, estou sempre em busca de novidades e estratégias que possibilitem amadurecimento e enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem do qual faço parte. Tenho conversado com meus alunos em diálogo aberto na sala de aula ou em particular com alguns deles, e constantemente eu os ouço dizer que a língua inglesa é difícil ou que está distante da sua realidade de vida. Alguns dizem que não aprendem nada nas aulas de inglês ou que não se lembram de quase nada. Questiono-me até que ponto os temas propostos na Proposta Curricular Estadual e no Caderno do Aluno contribuem ou não para que isso aconteça. No decorrer desses três anos de uso do material ouço com frequência alunos reclamarem do assunto que dura um bimestre inteiro, das dificuldades que tem para o entendimento das atividades propostas, e muitas vezes da forma como são colocadas as atividades que se tornam chatas e cansativas.

Ao fazer um levantamento na literatura, encontrei estudos que tiveram como foco o desinteresse do aluno no aprendizado de língua inglesa. Posso mencionar Silva (2006) que em seu trabalho procura rever a própria prática pedagógica no ensino de língua inglesa e identificar as representações dos alunos no processo de ensino aprendizagem da língua.

Souza (2007) procura verificar se houve maior motivação com o uso de piadas nas aulas de inglês. Gircoreano (2008) aborda a falta de interesse, falta de participação e de motivação insuficiente por parte dos alunos. Souza (2009) investiga as relações de perda de interesse do aluno do Ensino Fundamental no aprendizado da língua inglesa. Esses estudos foram desenvolvidos em escolas da rede pública do Estado de São Paulo, área em que minha pesquisa se situa. ¹

¹ Assim eu me considero uma vez que fui aluna do curso Reflexão sobre a Ação que conclui no primeiro semestre de 2003, faço parte do grupo PUC D criado no segundo semestre de 2003, e desde o primeiro semestre de 2010 faço o curso de Especialização em Práticas Reflexivas de Ensino-aprendizagem de Inglês na Escola Pública; cursos esses que têm como embasamento teórico e objetivo a formação reflexiva crítica do professor. (PUC D, grupo composto por professores que terminaram o curso de Reflexão sobre a Ação, cujo objetivo é estudar e analisar a postura dos seus componentes no processo de ensino pedagógico e o preparo de materiais diferenciados para uso em sala de aula).

Ainda considerando o levantamento feito, percebo que nenhum foca o Ensino Médio, em especial alunos do 1º. ano desse ciclo; muito menos as percepções que os alunos de uma escola da rede pública estadual tem de seu aprendizado com a implantação dos Cadernos do Aluno. Assim sendo, diferentemente desses, este trabalho focaliza o Ensino Médio, de forma mais específica alunos do 1º ano.

Assim sendo, o objetivo deste estudo é investigar as percepções que os alunos de uma escola da rede pública estadual tem de seu aprendizado de Língua Inglesa com a implantação dos Cadernos do Aluno, na 6ª., 7ª. e 8ª. séries, do Ciclo II, do Ensino Fundamental; bem como, as contribuições às quais os alunos atribuem ao seu aprendizado de língua inglesa, no 1º. Ano do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual de São Paulo.

Para operacionalizar este estudo, busco responder as seguintes perguntas:

1. Que percepções os alunos de uma escola da rede pública estadual tem de seu aprendizado de Língua Inglesa com a implantação dos Cadernos do Aluno, na 6ª., 7ª. e 8ª. séries, do Ciclo II, do Ensino Fundamental?
2. Como os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo avaliam os Cadernos utilizados?

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro, Fundamentação Teórica apresenta documentos que permeiam e orientam o ensino da Língua Inglesa na Rede Pública do Estado de São Paulo, a saber a Proposta Curricular de Língua Inglesa – Ensino Fundamental – Ciclo II (SÃO PAULO, 2008a), os Cadernos do Professor (SÃO PAULO, 2008b), os Cadernos do Aluno (SÃO PAULO, 2008c). O segundo capítulo apresenta o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta e procedimentos para a análise de dados. No terceiro capítulo, apresento os resultados. Finalmente, exponho as considerações finais.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresento a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a) e as orientações destinadas à aprendizagem de Língua Estrangeira nela contidas. Em seguida apresento o Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2008b) e o Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2008c) e seus princípios, uma vez que são esses os documentos que fundamentam as orientações teóricas desta pesquisa.

1.1. A PROPOSTA CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II

A partir de fevereiro de 2008 foi introduzida na Rede Pública do Estado de São Paulo, o uso da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a), o Caderno do Professor (SÃO PAULO, 2008b) e o Caderno do Aluno (SÃO PAULO, 2008c). Esta proposta veio com o objetivo de desenvolver um trabalho em rede, oferecendo conteúdos comuns a serem utilizados em todas as escolas públicas do Estado. A mudança foi uma verdadeira inovação no ensino da Língua Inglesa, pois até aquele momento as escolas da rede pública estadual de ensino nunca haviam tido um material específico que norteasse o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta seção, focalizo o uso da Proposta Curricular da Rede Pública do Estado de São Paulo e dos Cadernos do Aluno, bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas no desenvolvimento e aplicação desse material.

1.1.1. A concepção da disciplina Língua Inglesa no que se refere ao Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio

Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a), o ensino da Língua Estrangeira Moderna (LEM) contribui de forma decisiva para a formação do indivíduo, dando-lhe possibilidades de manter-se em contato com o mundo e suas diferentes maneiras de sentir, viver e expressar-se. Para tanto, é importante que o ensino da língua estrangeira fortaleça tais

objetivos fazendo uso da competência discursiva, com foco em uma perspectiva pluricêntrica considerando-se a diversidade linguística dos diferentes povos ao redor do mundo; porém sem se deixar de lado os conhecimentos e experiências do indivíduo em sua língua materna. É importante lembrarmos que este mesmo indivíduo desde seu nascimento é membro participante de diferentes comunidades discursivas no decorrer de sua vida, estabelecendo relações através da linguagem com seus parceiros nos variados grupos sociais dos quais participa.

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Ensino Fundamental, Ciclo II (SÃO PAULO, 2008a), , tem como base os Letramentos Múltiplos, que se sustentam nas relações entre os princípios do saber e do fazer, com sua multiplicidade lingüística e gêneros discursivos que propiciam a construção de uma visão de ensino de línguas que contribua para o desenvolvimento da autonomia intelectual reflexiva na formação da cidadania do educando. Dessa forma se torna possível estabelecer relação contínua entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, uma vez que temos uma sequência de aprendizagem contínua e gradativa.

A Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a), tem ênfase no letramento com o propósito de se refletir sobre o fazer com as ferramentas do pensar, o relacionar forma e uso, o ampliar o repertório de práticas de leitura com base nas relações entre oralidade e escrita e estabelecer padrões de adequação com base no conhecimento das convenções de diferentes modalidades e gêneros textuais (orais e escritos).

Segundo consta na Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a, p. 43), na transição do Ensino Fundamental I para o II, o aluno vivencia mudanças significativas em sua vida escolar; como: maior número de disciplinas no currículo, de tempo e de atenção necessários. Para tanto se faz necessário planejar, organizar e monitorar sua própria aprendizagem de forma concreta e positiva.

No Ensino Fundamental, os alunos passam por significativos processos de mudança. O primeiro deles ocorre já no início dessa etapa, quando o número de disciplinas no currículo aumenta e o tempo (e, também, a atenção!) dedicado a cada uma delas torna-se bastante fragmentado. Assim, a capacidade de planejar, organizar e monitorar a própria aprendizagem por meio do engajamento em projetos que culminem na produção de objetos concretos merece especial atenção. Desse modo, é possível promover tanto o engajamento em práticas de leitura e escrita mediadas pela oralidade quanto a construção da autonomia necessária para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender a aprender uma língua estrangeira.

É possível desenvolver práticas de leitura e escrita mediadas pela oralidade que favorecerão a construção da autonomia do educando, itens necessários para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

No que se refere ao Ensino Médio, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a) nos propõe:

Já no Ensino Médio, os alunos, mais maduros afetiva, cognitiva e metacognitivamente, devem ter a oportunidade de utilizar e aprofundar, em situações que propiciem o exercício da reflexão crítica, conhecimentos construídos anteriormente. Além disso, nessa etapa da escolarização, os alunos se encontram em uma fase de tomada de decisão em relação a seu futuro profissional, seja mediante o ingresso no mundo do trabalho durante ou logo após o Ensino Médio ou mediante o ingresso em um curso universitário que determinará sua formação profissional. Assim, tanto as escolhas metodológicas quanto a escolha de conteúdos a serem abordados nesse segmento devem dar visibilidade ao diálogo entre o conhecimento escolar, sua formação como cidadão e suas relações com o mundo do trabalho, ampliando sua afinidade com os saberes para além das antigas perspectivas reducionistas que se limitavam apenas à preparação do educando para o mercado de trabalho ou para o ensino superior.

1.1.2 Quadros de Programas e Habilidades – Língua Inglesa - Ensino Fundamental – Ciclo II

A Proposta Curricular de Língua Inglesa do Estado de São Paulo traz em seu conteúdo quadros que direcionam e orientam o ensino da língua, de acordo com cada uma das séries a serem trabalhadas. A seguir, faremos a apresentação dos quadros, porém precedidos de um breve comentário referente a cada uma das séries.

Na 5ª. série, temos como proposta de trabalho a **Aquisição de Repertório Lexical e Reconhecimento de Estruturas** com os temas: **Primeiros contatos** (cumprimentos e despedidas; identificação pessoal como nome, idade, endereço e telefone do aluno; números); **As línguas estrangeiras em nosso entorno** (reconhecer palavras estrangeiras que fazem parte do nosso cotidiano, empregadas em diferentes locais e objetos, sua origem e adaptação em língua materna); **Descrição da escola** (nomes de objetos e móveis escolares; nomes dos diferentes espaços de uma escola, assim como dos vários profissionais que nela trabalham).

Para que o processo seja desenvolvido há a proposta do uso de diferentes gêneros como: fichas de identificação pessoal; textos impressos em diferentes objetos, descrição e organograma e de plantas baixas de uma escola, descrições de variadas moradias e imóveis. Posteriormente se propõe a produção de atividades fazendo uso desses gêneros. Dentre as produções estão cartão de identificação escolar, pôsteres com uso de palavras estrangeiras; cartaz identificando espaços da escola e da sala de aula e eventuais organogramas, plantas baixas de uma casa com seus possíveis cômodos e móveis.

Percebe-se que a proposta ao fazer uso dos diferentes gêneros propicia ao aluno a oportunidade de estar em contato com diversas possibilidades de convívio na vida cotidiana, e posteriormente externar seu aprendizado através de suas produções.

5ª SÉRIE	
AQUISIÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL E RECONHECIMENTO DE ESTRUTURAS	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>Primeiros contatos</p> <p>Cumprimentos e despedidas</p> <p>Identificação pessoal: nome, idade, endereço e telefone</p> <p>Números em língua inglesa</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Fichas de cadastro e formulários (identificação de dados)</p> <p>Produção: Cartão de identificação escolar</p>	<p>As línguas estrangeiras em nosso entorno</p> <p>Reconhecimento de palavras estrangeiras em nomes de lugares, marcas de produtos, equipamentos, jogos, internet etc</p> <p>Análise de palavras estrangeiras presentes no cotidiano, sua origem e adaptação em língua materna</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Leitura de portadores de textos impressos que tenham palavras estrangeiras (camisetas, embalagens, manuais, cartões de jogos)</p> <p>Produção: Pôsteres sobre a presença da língua inglesa no cotidiano</p>
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Descrição da escola</p> <p>Denominação de objetos (caneta, lápis, mochila) e móveis escolares (carteira, cadeira, lousa)</p> <p>Denominação dos espaços da escola (sala dos professores, sala de aula, biblioteca) e dos profissionais que nela atuam (inspetor, secretária, diretor, professor)</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Descrições de espaços escolares, de organograma de escola, de plantas de fachadas ou outros espaços de escola</p> <p>Produção: Cartaz com ilustração de espaços da escola e da sala de aula com seqüência de nomes escritos e eventual proposta de reorganização do espaço.</p>	<p>Diferentes moradias</p> <p>Denominação de diferentes tipos de moradia Relação entre ilustração e descrição de diferentes tipos de moradia</p> <p>Denominação de espaços de uma casa e dos itens de mobília mais comuns</p> <p>Adjetivos usados para descrever casas e seus espaços</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Descrições de diferentes moradias, de plantas baixas de empreendimentos imobiliários etc</p> <p>Produção: Planta baixa de uma casa contendo itens de mobília, com os cômodos e móveis identificados.</p>

Quadro 1.1. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 5ª. série, p.45)

No que se refere à **6ª. série**, do Ensino Fundamental, temos como proposta a **Aquisição de Repertório Lexical e Reconhecimento de Estruturas Gramaticais** com os temas: **O bairro** (denominação em inglês de locais ao redor da escola, a relação entre esses espaços e suas típicas funções e ações comuns aos seus ambientes), **A língua inglesa e os esportes** (nomes das diferentes modalidades esportivas e as atividades praticadas pelos respectivos esportistas, bem como o reconhecimento de palavras inglesas utilizadas no âmbito esportivo, além da denominação de países e nacionalidades), **Entretenimento** (identificação de nomes dos espaços de lazer da cidade e das atividades neles praticadas, além de informações específicas sobre esses espaços como horários de funcionamento, localização, tarifas) e **Meu perfil, minhas preferências** (identificação de diferentes atividades de lazer inseridas no contexto cotidiano). Em paralelo há a proposta gramatical que engloba: presente simples e contínuo dos verbos de ação, verbo *there to be*, verbo *to can* indicando habilidades.

A proposta propõe o uso de diferentes gêneros: folhetos e guias de bairro com descrições de diferentes espaços comerciais e comunitários e suas funções; descrições de modalidades esportivas presentes em jornal e sites da internet; folhetos turísticos de revistas ou de páginas da internet, produzidos em língua inglesa, para turistas que visitam São Paulo ou o Brasil; entrevistas e perfis de pessoas em comunidades virtuais.

Assim como na 5ª. série, há a proposta de produção de descrição de espaços comerciais e comunitários do bairro, bem como as respectivas funções e ações; cartão de identificação de um esportista ou esporte; folheto ilustrado com opções de lazer na cidade ou no bairro; perfil individual com informações pessoais e preferências.

6ª SÉRIE	
AQUISIÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL E RECONHECIMENTO DE ESTRUTURAS GRAMATICAIS	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>O bairro</p> <p>Denominação em língua inglesa dos espaços comerciais e comunitários que estão nos arredores da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia)</p> <p>Relação entre espaços comerciais, sua função e as ações que neles ocorrem tipicamente</p> <p>Verbos de ação</p> <p>Tempo verbal: presente</p> <p><i>There is /there are</i></p> <p>Gêneros para leitura e escrita Descrições de diferentes espaços comerciais e comunitários, sua função e as ações que neles ocorrem em folhetos, guias de bairro etc</p> <p>Produção: Descrição de diferentes espaços comerciais e comunitários do bairro, sua função e as ações que neles ocorrem, com apontamentos de intervenções para a melhoria da qualidade de vida.</p>	<p>A língua inglesa e os esportes</p> <p>Denominação das diferentes modalidades de esportes</p> <p>Reconhecimento de palavras inglesas ou de origem inglesa usadas em língua materna em diferentes modalidades esportivas</p> <p>Relação entre modalidades esportivas e atividades praticadas pelos atletas (ações)</p> <p>Tempo verbal: presente contínuo e presente Simples</p> <p>Verbo modal <i>can</i> (para expressar habilidades)</p> <p>Denominação de países e nacionalidades</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Leitura de descrições de modalidades esportivas presentes em suportes como o jornal e sítios da internet</p> <p>Produção: Cartão de identificação de um esportista ou de um esporte</p>
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Entretenimento</p> <p>Denominação dos espaços de lazer da cidade (parques, museus, cinemas)</p> <p>Espaços de lazer e as atividades que neles se pode praticar (o que fazer e onde)</p> <p>Identificação de informações específicas, sobre os espaços de lazer, como horários de funcionamento, localização, tarifas etc</p> <p>Retomada: <i>there + be / can / presente</i></p> <p>Gêneros para leitura e escrita Folhetos ou páginas da internet ou revistas, produzidos em língua inglesa, para turistas que visitam São Paulo ou Brasil</p> <p>Produção: Folheto ilustrado sobre uma opção de lazer na cidade ou no bairro</p>	<p>Meu perfil, minhas preferências</p> <p>Denominação de diferentes atividades de lazer (cinema, leitura, música etc.) praticadas e apreciadas</p> <p>Tempo verbal: presente (em foco: formas interrogativa e negativa)</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Entrevistas e perfis de pessoas que buscam amizades e participam em comunidades virtuais</p> <p>Produção: perfil individual, em língua inglesa, em que constem informações pessoais (retomada da 5ª série) e preferências</p>

Quadro 1.2. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 6ª. série, p.46)

No quadro referente à 7^a. série do Ensino Fundamental, da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 7^a. série, p.47) há como indicação **Ampliação de Repertório Lexical e Conhecimento Gramatical em Uso**, a ser desenvolvido com os temas: **Comemorações ao redor do mundo** (datas e modos diferentes de se comemorar em vários países e culturas, localização de países em mapas e informações explícitas em textos informativos); **“A day in the life of ...”** (descrição da rotinas de jovens em variadas partes do mundo); **Hábitos de alimentação** (nomes de alimentos, refeições e bebidas, hábitos alimentares em diferentes culturas, distinção entre junk and healthy food); **Qualidade de vida – o que é, o que mudou** (mudanças nos hábitos das pessoas na linha do tempo e em diferentes fases da vida). Paralelamente o estudo gramatical: Presente e passado simples e contínuo dos verbos de ação; advérbios de tempo, frequência, lugar e modo; pronomes indefinidos; uso de *should* e *used to* , datas, países e nacionalidades.

Dentre os gêneros indicados encontramos: textos informativos (datas comemorativas, calendários de eventos, mapas); depoimentos, *e-mails*, diários; gráficos (análise de dados em levantamentos e pesquisas sobre o cotidiano e as preferências de jovens); cardápios, tabelas (valor nutricional de diferentes alimentos), rótulos; entrevistas, trechos de artigos de revista.

Há indicação de produção de pôster informativo (em língua inglesa sobre uma data comemorativa); Coletânea com *e-mails* ou cartas produzidos pelos alunos para correspondência com *epals* ou *penpals*; Cardápio saudável para a cantina da escola; Entrevistas com pessoas mais velhas sobre como foi sua adolescência

7ª SÉRIE	
AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO LEXICAL E CONHECIMENTO GRAMATICAL EM USO	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>Comemorações ao redor do mundo Reconhecimento de comemorações (dia dos namorados, ano novo, independência) que ocorrem em datas e de modos diferentes em diferentes países e culturas</p> <p>Localização de nomes de países em mapas</p> <p>Localização de informações explícitas em textos informativos sobre o tema em estudo</p> <p>Tempos verbais: presente (retomada) e passado</p> <p>Datas</p> <p>Retomada: nomes de países e nacionalidades em língua inglesa</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Textos informativos de datas comemorativas, calendários de eventos, mapas etc. (localização de informações explícitas)</p> <p>Produção: Pôster com texto informativo em língua inglesa sobre uma data comemorativa</p>	<p>“A day in the life of ...”: rotinas de jovens em lugares diferentes do mundo Verbos de ação (retomada)</p> <p>Tempo verbal: presente (retomada)</p> <p>Advérbios de tempo, frequência, lugar e modo</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Depoimentos, <i>e-mails</i>, diários etc., sobre rotina</p> <p>Leitura de gráficos, análise de dados obtidos em levantamentos e pesquisas sobre o cotidiano e as preferências de jovens (localização de informações explícitas em textos informativos e descritivos)</p> <p>Produção: Coletânea com <i>e-mails</i> ou cartas produzidos pelos alunos para correspondência com <i>epals</i> ou <i>penpals</i></p>
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Hábitos de alimentação Denominação das diferentes refeições, alimentos e bebidas</p> <p>Relação entre alimentos e bebidas e refeições</p> <p>Identificação dos hábitos alimentares em diferentes culturas</p> <p>Distinção entre alimentos e bebidas saudáveis x não-saudáveis (<i>junk food</i> x <i>healthy food</i>)</p> <p>Os diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores): <i>much, many, a lot, (a) little, (a) few, some, any, no</i></p> <p>Tempo verbal: presente (retomada)</p> <p>Dicas para uma alimentação saudável.</p> <p>Verbo modal <i>should</i></p> <p>Gêneros para leitura e escrita Leitura de cardápios, tabelas (o valor nutricional de diferentes alimentos), rótulos etc.</p> <p>Produção: Cardápio saudável para a cantina da escola</p>	<p>Qualidade de vida – o que é, o que mudou Identificação de mudanças nos hábitos das pessoas durante determinados períodos da vida: infância, namoro, estudo, alimentação, atividades de lazer etc.</p> <p>Identificação de mudança de hábitos em diferentes épocas (a vida de um jovem hoje, a de quem foi jovem há 30 anos)</p> <p>Organização de eventos em uma linha do tempo</p> <p>Advérbios e expressões adverbiais de tempo</p> <p>Tempos verbais: passado (retomada), passado contínuo, <i>used to</i></p> <p>Gêneros para leitura e escrita Entrevistas, trechos de artigos de revista, em língua inglesa, sobre o tema</p> <p>Produção: Entrevistas com pessoas mais velhas sobre como foi sua adolescência</p>

Quadro 1.3. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 7ª. série, p.47)

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 8ª. série, p.48) apresenta para a **8ª. série** o **Conhecimento Gramatical e Lexical em Uso**, desenvolvido com os temas: **Biografias de pessoas marcantes** (biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional ainda em vida); **Inventores famosos e suas invenções** (relação e descrição entre o criador e a criatura na história, uso social do invento), **Narrativas pessoais: um episódio em minha vida** (elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como); organização cronológica, relação acontecimento e emoção); **O mundo ao meu redor e minha vida daqui a dez anos** (previsões futuras pessoais e coletivas; mudanças e aspectos da vida pessoal e social); além do conteúdo gramatical: presente e passado simples e contínuo, presente perfeito, voz passiva (It's used for ing), adjetivos que descrevam sensações e sentimentos, advérbios de tempo, lugar e modo, grau comparativo dos adjetivos, futuro simples, estruturas verbais: hope to; wish to, would like to.

Diferentes gêneros são explorados: biografias, entrevistas, verbetes de enciclopédias, textos didáticos, catálogos e descrição de equipamentos, pequenas histórias e depoimentos, relatos de experiência de vida, trechos de autobiografias, depoimentos, excertos de artigos opinativos sobre o futuro.

Indica-se a produção de biografias de pessoas admiradas, descrição de um produto ou equipamento inventado pelo aluno, roteiro para dramatização, em língua inglesa, de uma cena (episódio na vida dos alunos), autobiografia (apresentação pessoal, fatos marcantes e expectativas para o futuro).

8ª SÉRIE	
CONHECIMENTO GRAMATICAL E LEXICAL EM USO	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>Biografias de pessoas marcantes</p> <p>Identificação de biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional que ainda estão vivas</p> <p>Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas</p> <p>Tempos verbais: passado e presente (retomada) e reconhecimento de uso do presente perfeito</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Biografias e entrevistas</p> <p>Produção: Biografia de pessoa que admira</p>	<p>Inventores famosos e suas invenções</p> <p>Relação entre invenções e inventores (quem fez o quê)</p> <p>Descrições de inventos, situando-as no momento histórico</p> <p>Relação entre um invento e seu uso social</p> <p>Tempos verbais: passado e presente (retomada) e voz passiva (<i>It's used for ing</i>)</p> <p>Verbos e adjetivos</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Verbetes de enciclopédias ou de textos didáticos, descrições de equipamentos e produtos em catálogos, biografias</p> <p>Produção: Descrição de um produto ou equipamento inventado pelo aluno</p>
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Narrativas pessoais: um episódio em minha vida</p> <p>Identificação dos elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como)</p> <p>Organização de eventos cronologicamente</p> <p>Relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada</p> <p>Tempos verbais: passado e passado contínuo (retomada)</p> <p>Adjetivos para descrever sensações e sentimentos</p> <p>Advérbios de tempo, lugar e modo</p> <p>Gêneros para leitura e escrita Pequenas histórias e depoimentos, relatos de experiência de vida, trechos de autobiografias</p> <p>Produção: roteiro para dramatização, em língua inglesa, de uma cena (episódio na vida dos alunos)</p>	<p>O mundo ao meu redor e minha vida daqui a dez anos</p> <p>Previsões para o futuro pessoal e coletivo</p> <p>Relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social</p> <p>Advérbios e expressões adverbiais de tempo</p> <p>Estudo dos adjetivos (formas comparativas)</p> <p>Tempo verbal: futuro (<i>will, there will be</i>)</p> <p>Estruturas verbais: <i>hope to; wish to, would like to</i></p> <p>Gêneros para leitura e escrita Depoimentos, excertos de artigos opinativos sobre o futuro</p> <p>Produção: Relato autobiográfico organizado em três partes: apresentação pessoal, fatos marcantes e expectativas para o futuro</p>

Quadro 1.4. Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008a, 8ª. série, p.48)

Verificamos que nas quatro diferentes séries há a utilização de gêneros com diferentes características que propiciam ao aluno condições para a produção textual sugerida.

1.1.3. Concepção de ensino aprendizagem da Proposta Curricular do Estado de São Paulo

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo é um documento que passou a vigorar a partir de 2008, com o intuito de nortear o trabalho desenvolvido nas múltiplas escolas estaduais distribuídas por todo o estado paulista. A autoria da Proposta Curricular de Língua Estrangeira Moderna – Inglês (Ensino Fundamental e Médio) é atribuída a Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Livia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo. A produção dessa proposta contou com o apoio da CENP - Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas e da FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação (órgãos da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo).

Segundo a própria Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a, p.8) salienta ser um importante documento que tem como base princípios modernos de educação e um currículo como espaço de cultura, tendo como referência as competências, priorizando a leitura e a escrita, articulando as competências necessárias para o aprendizado sincronizado com a vida social e o mundo do trabalho:

Este documento básico apresenta os princípios orientadores para uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. O documento aborda algumas das principais características da **sociedade do conhecimento** e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam se tornar aptas a preparar seus alunos para esse novo tempo. Priorizando a competência de leitura e escrita, esta proposta define a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e conteúdos disciplinares.

A Proposta Curricular traz em seu bojo concepção das disciplinas que formam as diferentes áreas do aprendizado: **Ciências da Natureza e suas Tecnologias**, a **Matemática e as áreas do conhecimento**, **Ciências Humanas e suas Tecnologias** e **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Particularmente, a área de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, na qual está inserida Língua Estrangeira Moderna, que aborda a concepção da disciplina e o ensino de língua estrangeira no contexto escolar, trazendo um breve histórico e as orientações metodológicas, conforme a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p.106)

“os letramentos múltiplos sustentam-se nas relações existentes entre esses princípios – saber e fazer – em múltiplas linguagens e gêneros discursivos propiciando na construção de uma visão de ensino de línguas que seja capaz de promover autonomia intelectual e maior capacidade de reflexão dos aprendizes, contribuindo decisivamente para a formação cidadã do aluno”.

O quadro aqui apresentado está inserido na Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008, p. 43)

Orientação de ênfase estruturalista	Orientação de ênfase comunicativa	Orientação de ênfase no letramento
<ul style="list-style-type: none"> • Saber • Sistema lingüístico • Ampliação do repertório de estruturas gramaticais analisadas em textos escritos • Padrões prescritivos com base na linguagem verbal escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer • Língua em uso • Funções comunicativas • Ampliação do repertório de práticas orais por meio de diálogos • Padrões de comunicabilidade com base na oralidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer e refletir sobre o fazer com as ferramentas do pensar • Relações entre forma e uso • Ampliação do repertório de práticas de leitura com base nas relações entre oralidade e escrita • Padrões de adequação com base no conhecimento das convenções de diferentes modalidades e gêneros textuais (orais e escritos)

Quadro 1.5. Orientações segundo Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008^a, p.43)

Mediante orientações contidas na Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a) temos:

A orientação atual pressupõe uma alteração significativa no conceito de conteúdo em LEM. Não se trata mais de privilegiar a gramática ou as funções comunicativas, mas de promover o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, traduzido em diferentes formas de interpretação do mundo, concretizadas nas atividades de produção oral e escrita, desenvolvidas em cada uma das etapas da escolarização.

Ao se optar por essa nova orientação, consegue-se estabelecer relativa continuidade entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, nem sempre presente na organização dos conteúdos oferecidos ao longo de cada uma dessas etapas.

No Ensino Fundamental, os alunos passam por significativos processos de mudança. O primeiro deles ocorre já no início dessa etapa, quando o número de disciplinas no currículo aumenta e o tempo (e, também, a atenção!) dedicado a cada uma delas torna-se bastante fragmentado. Assim, a capacidade de planejar, organizar e monitorar a própria aprendizagem por meio do engajamento em projetos que culminem na produção de objetos concretos merece especial atenção. Desse modo, é possível promover tanto o engajamento em práticas de leitura e escrita mediadas pela oralidade quanto a construção da autonomia necessária para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprender a aprender uma língua estrangeira.

Esta proposta nos lembra características do **sociointeracionismo ou socioconstrutivismo** que tem como foco a interação e cujas características são a aprendizagem dentro de contextos históricos, sociais e culturais, a formação de conceitos científicos a partir de conceitos cotidianos –

da prática para a teoria e as tarefas de desafios e descobertas. O aluno é o ser participante da interação, parceiro na zona de construção e o professor o mediador da construção.

A abordagem sociointeracionista visa desenvolver as competências lingüísticas através da comunicação, da troca de experiências, do convívio entre as pessoas. O desenvolvimento humano se dá em relação de trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação, onde o indivíduo interage com a sua cultura. O aluno se comunica em língua estrangeira e adquire competência de comunicação, valorizando-se a comunicação e a interação do aluno com seus pares; as quatro habilidades acontecem simultaneamente, enfatizando-se a leitura; procurando se favorecer o desenvolvimento de trabalhos em grupos, pois permitem a comunicação entre os alunos; faz uso de diversos gêneros textuais e orais, e a reflexão sobre eles; o erro é um processo natural da aprendizagem; através do qual, o aprendiz mostra que ele testa continuamente as hipóteses que levanta sobre a língua; a gramática está a serviço da comunicação; e o fator afetivo é muito importante neste processo.

Se analisarmos o conteúdo da proposta de conteúdos e habilidades mostradas no quadro anterior, percebemos que se dá grande ênfase para que o aluno reconheça o meio que vive, amplie seus conhecimentos, compartilhe com seus parceiros, valorizando a comunicação e a interação social e cultural.

Diferentes gêneros textuais são utilizados no decorrer das quatro séries do Ensino Fundamental II, dando condições ao aluno de estar em contato com diferentes possibilidades de uso em situações reais de sua vivência.

1.2 CADERNOS DO PROFESSOR, DE LÍNGUA INGLESA, DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Doravante falaremos sobre o Caderno do (SÃO PAULO, 2008b) conforme abordagem da Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008^a, p.9):

A Proposta Curricular se completará com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores. São os Cadernos do Professor, organizados por bimestre e por disciplina. Neles, são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da sala de aula, para a avaliação e a recuperação, bem como de sugestões de métodos e estratégias de trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

O Caderno do Professor é um importante instrumento que paralelo à Proposta Curricular vem amparar e orientar o professor a traçar seus passos de trabalho.

Há um caderno específico para cada uma das séries do Ensino Fundamental ou do Médio, assim como um caderno para cada um dos bimestres. O Caderno do Professor tem inserido em seu conteúdo orientações e roteiro de aplicação de cada uma das unidades, denominadas Situação de Aprendizagem. Cada uma das **Situações de Aprendizagem** traz inicialmente um **quadro informativo contendo tempo previsto de aplicação de cada uma das situações, conteúdos e temas que serão trabalhados, as competências e habilidades envolvidas em suas atividades, estratégias de ensino a serem utilizadas, a indicação dos recursos necessários e as possibilidades de avaliação no decorrer da aplicação da situação em questão.**

A seguir, é apresentado um roteiro de trabalho da Situação de Aprendizagem para cada uma das atividades propostas. Cada uma das atividades do Caderno do Professor traz um **quadro indicando os objetivos e o tempo previsto de aplicação; seguido da indicação dos procedimentos, notas, respostas das atividades e indicações opcionais de recursos.** Em ocasiões esparsas encontramos a apresentação da atividade conforme o Caderno do Aluno. Ao final de cada situação encontramos a **Situação de Aprendizagem inteira**, da forma que é apresentada no Caderno do Aluno. No final do Caderno do Professor há um **modelo de prova abordando as Situações de Aprendizagem** do bimestre, acompanhada de um quadro **com as respectivas respostas.** Logo a seguir, há **Propostas de Situações de Recuperação**, bem como **Recursos para Ampliar a Perspectiva do Professor e do Aluno para a Compreensão do Tema** com indicação de filmes, músicas e sites. Como encerramento as **Considerações Finais.**

1.3. CADERNOS DO ALUNO, DE LÍNGUA INGLESA, DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

O uso deste material teve início em fevereiro de 2008, com o uso do Jornal do Aluno: São Paulo faz escola. Esse jornal continha atividades de todas as disciplinas, sendo que um único jornal atendia às 5as. e 6as. séries, e um outro atendia as 7as. e 8as. séries.

Na 5^a. e 6^a. série, a parte destinada ao ensino de Língua Inglesa era composta por 11 fichas, com diferentes assuntos e gêneros como por exemplo: carta enigmática; letra da música “Internet”; placas do mundo; instruções para fazer um Tsuru; jogos e outros. Da mesma forma, na 7^a. e 8^a. o material era composto por 12 fichas com diferentes gêneros e temas, como: carta enigmática, indicação de produção de textos: melhorar a nossa vida; músicas, paródias, receitas, contos.

Este jornal veio acompanhado da Revista São Paulo faz escola – Edição especial da Proposta Curricular, que trazia orientações para o professor. Esta revista era uma parceria de Língua Estrangeira Moderna (doravante LEM) – Inglês e História, atendendo todas as séries do Ensino Fundamental II. Após o uso do jornal, começou a se fazer uso dos Cadernos do Aluno.

O **Caderno do Aluno** é bimestral, contem em média de 3 a 4 Situações de Aprendizagem. Inicialmente o caderno trás um quadro denominado **Learning Targets (First Contacts)** que indica o que o aluno vai aprender e qual a finalidade do aprendizado dos itens indicados. A seguir são apresentadas as **Situated Learning** com diferentes títulos. As atividades, em sua grande maioria, tem orientações e indicações em inglês, desde a 5ª. série. As atividades propostas são compostas por exercícios de diferentes estruturas: questões abertas ao aluno, questões para escolha da alternativa correta, indicação de situações diversas de acordo com o tema proposto, exercícios que induzem o aluno a escrever em inglês sobre sua vivência e conhecimento pessoal, jogos, imagens produzidas especificamente para o caderno, algumas indicações de produção de material ou atividades. No final do caderno encontramos **Learn to Learn** com algumas indicações de aprendizado extras; **Vocabulary Log** onde o aluno pode registrar o que aprendeu; **Learn More** com indicações extras de músicas, filmes e sites; **Instant Language** que aborda rapidamente tópicos gramaticais encontrados em cada uma das situações de aprendizagem e finalmente **Self-Assessment** espaço no qual o aluno pode escrever sobre suas expectativas e o que realizou.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo descrevo a comunidade, a escola e seus componentes físicos e profissionais para que se possibilite maior entendimento da realidade da qual faz parte os alunos pesquisados neste trabalho. Além disso, os instrumentos e procedimentos de análise também são apresentados.

2.1. ESTUDO DE CASO

Este trabalho tem por objetivo investigar as percepções que os alunos de uma escola da rede pública estadual tem de seu aprendizado de Língua Inglesa com a implantação dos Cadernos do Aluno, na 6^{a.}, 7^{a.} e 8^{a.} séries, do Ciclo II, do Ensino Fundamental; e como avaliam os cadernos. Escolhi o estudo de caso, uma vez que meu interesse nesta pesquisa está na investigação de um grupo de alunos num contexto específico de atuação.

Estudo de Caso é uma pesquisa qualitativa bastante aceita na área da educação. Pode ser caracterizado como um estudo de um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. O Estudo de Caso tem por objetivo conhecer o “como” e os “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade própria. É o debruçar-se sobre uma determinada situação, buscando sua essência e características.

Com forte cunho descritivo, o pesquisador não tem intenção de intervir na situação, mas sim descrever como ela se apresenta. Entretanto, um estudo de caso pode ser profundo, pode haver interrogações ou confrontos diante de situações semelhantes e das teorias existentes. Um estudo de caso pode dar origem a teorias novas ou mesmo a questões possíveis de futuras investigações.

Um estudo de caso nos ajuda a responder alguns questionamentos, como: O que observar? Quais dados devem ser colhidos? Que perguntas devem ser feitas? As informações devem ser reais e confiáveis, organizadas de forma a facilitar a análise dos dados

Segundo Johnson (1992, p.76) o estudo de caso é uma metodologia de pesquisa, que conduz o pesquisador a focalizar sua atenção em um fenômeno específico, que possa fornecer informações ricas e detalhadas sobre um indivíduo, uma comunidade, uma escola, uma sala de aula, uma instituição, entre outros. O pesquisador pode verificar o processo e as estratégias utilizadas na comunicação e no aprendizado dos participantes através das observações e análises realizadas no estudo de caso.

Nunan (1992, p.79) compartilha a visão de Johnson (1992) afirmando que o estudo de caso é muito utilizado para caracterizar o aprendizado de um grupo específico. Segundo ele, um estudo de

caso investiga o uso de uma língua, do discurso ou da escrita de um grupo de participantes num determinado período de tempo.

O estudo aqui desenvolvido tem o propósito de melhor entender o que acontece com um grupo de alunos no 1º ano do Ensino Médio de uma determinada escola.

2.2. CONTEXTO DA PESQUISA.

Alguns pontos que caracterizam o contexto da pesquisa serão apontados nos tópicos que se seguem, procurando dar uma menção ampla e ao mesmo tempo mais específica do cenário pesquisado.

Em um macro contexto apresento as peculiaridades da comunidade que compõe o foco do estudo, assim como a escola onde estudam os alunos aqui pesquisados, mais claramente alunos do 1º. ano do Ensino Médio, período noturno.

2.2.1 A comunidade

O bairro é residencial, com algumas indústrias ao seu redor. As casas são de alvenaria, com toda a infra-estrutura de saneamento básico. A comunidade é composta por pessoas de diferentes partes do país, de diferentes níveis sociais e econômicos, variando de muita pobreza à classe média, do trabalhador informal ao metalúrgico, de analfabetos a universitários. O comércio do bairro é bastante simples, possuindo um supermercado, bares, farmácia, açougues, padarias e outros. Há um pequeno shopping e alguns supermercados maiores próximos ao bairro.

A comunidade não tem associação de bairro, mas conta com a participação de grupos religiosos ligados à igreja católica e evangélica que desenvolvem alguns eventos junto à comunidade. O bairro tem uma escola de samba composta por moradores do bairro. A comunidade não conta com áreas de lazer, exceto algumas praças, que acabam sendo foco de tráfico de drogas.

2.2.2. A escola

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública estadual, onde leciono há dezoito anos. Esta escola está localizada no Bairro Independência, município de São Bernardo do Campo. A escola fica a cerca de quinze minutos do centro da cidade, próximo à Via Anchieta e a outras avenidas que interligam a Rodovia dos Imigrantes. O bairro no qual está localizada esta escola faz limite com a cidade de Diadema, de onde acolhe alguns alunos, mais particularmente do Bairro

Casa Grande. Outros alunos residem nas proximidades e outros são trazidos de carro pelos pais ou por peruas escolares, uma vez que residem em outros bairros do município

A escola é construída em três níveis. No primeiro piso temos o setor administrativo, a sala dos professores, banheiros e um salão de vídeo. No segundo piso encontram-se 3 salas de aula, a biblioteca, a sala de leitura, o laboratório de ciências e a sala de informática; este nível dá saída para o pátio que dá acesso à cantina, cozinha, banheiros, sala do Acesso Escola, quadras de esporte e ao espaço externo com algumas árvores e a casa do caseiro da escola. No terceiro estão localizadas 7 salas de aulas e uma sala de arquivo. A partir do ano de 2011, a escola voltou a trabalhar com salas ambientes, o que veio facilitar e ajudar na organização da escola e no controle da disciplina, um dos problemas mais preocupantes da escola. O aluno é acolhido pelo professor, em um ambiente característico da disciplina que o professor leciona. Em particular, a sala de Língua Inglesa, dispõe de alguns adornos que ainda estão sendo introduzidos devido à pequenas reformas no prédio.

A escola dispõe de 1 sala de informática com 8 computadores precisando de reparos e uma sala do Acesso Escola com 8 computadores que estão disponíveis à comunidade. A biblioteca está organizada com um excelente acervo. Os alunos fazem uso para pesquisas e estudos, preferencialmente em turno alternado ao seu horário de aulas. Há uma sala de vídeo usada com frequência, um laboratório de ciências desestruturado, uma cantina, uma quadra de esportes coberta, uma quadra aberta, pátio, área com grama e algumas árvores ao redor.

A escola tem vinte e seis salas de aula, no período matutino funcionam nove salas de aulas (2 salas de primeiros do Ensino Médio, 5 oitavas e 2 sétimas do Ensino Fundamental), das 7:00 às 12:20. No período vespertino há oito salas que atendem exclusivamente o Ensino Fundamental (3 quintas, 3 sextas e 2 sétimas), das 13:00 às 18:20. No período noturno funcionam apenas nove salas atendendo ao Ensino Médio (3 primeiros, 3 segundos e 3 terceiros), das 19:00 às 23 horas

A escola passa pela terceira direção em um espaço de cinco anos. A atual diretora, no segundo ano de mandato na escola, cuida da área administrativa, está investindo na reforma da escola, valorizando o professor e funcionários. A vice-diretora é seu braço direito, que conduz parte do período vespertino e o noturno; é bastante participativa, circula frequentemente pela escola verificando o comportamento dos alunos. A escola até o ano passado tinha enormes problemas disciplinares, devido à falta de funcionários, desestrutura administrativa e mudanças constantes de direção. Houve faltas excessivas de professores com extremo cansaço e problemas de saúde.

Os pais dos alunos não são colaborativos, poucos participam dos eventos da escola ou do Conselho de Escola e da APM (Associação de Pais e Mestres). Entretanto, são muito críticos e em algumas ocasiões são rudes no que se refere à escola e à equipe que nela atua. Em reuniões, alguns pais fazem comentários totalmente desrespeitosos em relação aos professores e à escola. Alguns

deixam transparecer que a escola é um depósito de crianças, o que importa é estar na escola e passar de ano, e não a qualidade do ensino.

A ronda escolar passa diariamente na escola ou sempre que é solicitada a sua presença. Há uma Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola que se reúnem de quatro a cinco vezes ao ano, ou em reuniões extraordinárias. Não há um Grêmio Estudantil. As normas disciplinares da escola são antigas, questionadas há um bom tempo pelos professores, precisando ser revistas. As mesmas são seguidas parcialmente.

A escola tem apenas duas professoras de inglês, ambas efetivas. Em sou uma dessas professoras, com maior pontuação devido ao fato de que leciono na escola há 19 anos e por eu ter mais tempo de trabalho no magistério público estadual. Eu leciono para as salas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, no período noturno, além do Fundamental II, período vespertino. A outra professora leciona para as duas salas de 1º ano do Ensino Médio, do período da manhã, além do Fundamental II matutino. Infelizmente, eu e a outra professora de inglês nos encontramos apenas nas tardes das 2ªs feiras, no HTPC; e, ocasionalmente algumas tardes na sala dos professores. Durante os HTPCs e os encontros casuais, procuramos conversar sobre o andamento e a forma de trabalho que estamos desenvolvendo. Sempre que possível, trocamos materiais preparados individualmente por nós. Compartilhamos a mesma sala ambiente e, muitas vezes, deixamos bilhetes com recados e informações de uma para a outra.

O quadro de funcionários conta com 3 serventes, 2 inspetoras de alunos contratadas, 1 diretora (manhã/tarde) , 1 vice- diretora (tarde/noite) , um coordenador pedagógico do Ensino Fundamental e um do Ensino Médio, 57 professores (24 efetivos - incluindo uma professora readaptada), 31 OFAS formados e a escola possui apenas 2 professores em curso de reciclagem.

As reuniões pedagógicas ocorrem segundo as datas estabelecidas no calendário escolar ou quando se faz necessário. Há dois HTPCs. comunitários na segunda- feira (manhã e tarde), reunindo o máximo possível de professores por período; e dois outros, na terça- feira ou na quarta- feira. Durante as reuniões de HTPC são passadas informações sobre cursos, convocações da diretoria de ensino, atualidades, ocorrências pedagógicas ou disciplinares com alunos, etc. A escola tem por hábito divulgar claramente informações da Secretaria de Educação, da Diretoria de Ensino e outros órgãos e/ou instituições.

2.2.3. Micro-contexto: 1º ano do Ensino Médio

Os primeiros anos do Ensino Médio do período noturno, que totalizam 3 salas de aula, possuem em média 38 alunos matriculados; porém, alguns faltam muito, especialmente às 6as. feiras, por ser período noturno. Muitos desses alunos vieram do período da manhã e outros estão

cursando a mesma série pela segunda vez. As aulas de inglês são ministradas semanalmente às 2as., 5as. e 6as. feiras; em um total de 2 aulas semanais por série.

2.2.4. Os participantes

Fiz um convite aos alunos das três salas de primeiro ano noturno, mais precisamente 1º C, D e E; nas quais leciono língua inglesa e aguardei que se manifestassem. Percebi que dentre os 30 alunos que se ofereceram para a participação há alguns que participam das aulas e são bastante receptivos; outros são falantes, dispersam-se entre conversas e desinteresse pelo aprendizado; no entanto, são bastante questionadores e críticos. Os alunos pesquisados são meus alunos, com os quais tenho um bom relacionamento; com algumas exceções, pois tenho alguns pequenos problemas com alguns, devido ao pouco interesse pelos estudos e indisciplina durante as aulas.

2.2.4.1. Os alunos focais

Participaram da pesquisa 30 alunos, que responderam ao questionário. Eram alunos do 1º C, e E do Ensino Médio do período noturno, com idade variável entre 14 e 19 anos, mas em sua maioria entre 15 e 16 anos, idade adequada para a série em curso (1ª série do Ensino Médio), conforme ilustrado no gráfico 2.1. Esses alunos foram escolhidos sem nenhum parâmetro seletivo.

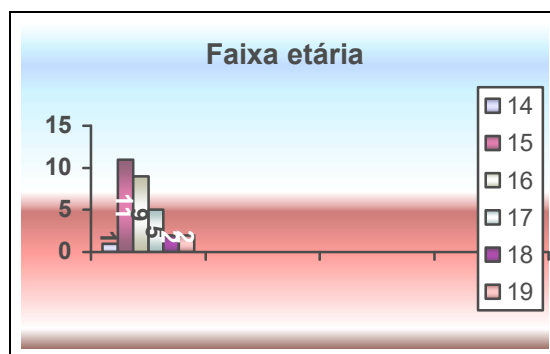


Gráfico 2.1. Faixa Etária

Como os participantes deveriam ser alunos que haviam usado os Cadernos, estes foram questionados sobre isso. Os dados indicaram que 90% dos alunos pesquisados estudam na rede pública de ensino há mais de cinco anos. Uma vez que a implantação do uso do Caderno do Aluno da Rede Pública Estadual de São Paulo ocorreu em 2008, podemos afirmar que todos os alunos pesquisados fizeram uso do referido Caderno, conforme gráfico 2.2.

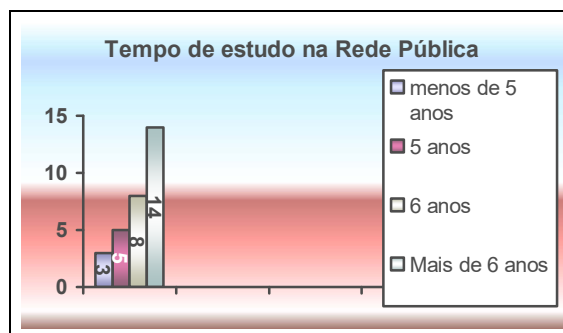


Gráfico 2.2. Tempo de estudo na Rede Pública

Dentre os 30 alunos pesquisados, 22 nunca estudaram inglês fora da escola. Dos 8 alunos que já cursaram inglês fora da escola, um estudou apenas 6 meses, há 3 anos; 2 estudaram um ano, há mais de 3 anos, e um, no período de 2010/2011; um aluno cursou 2 anos, há 3 anos, e um, não informou quanto tempo e quando estudou inglês fora da escola. Dois outros alunos informaram que estudam inglês atualmente, um há apenas três semanas e outro há quase um ano.

Quando questionados sobre o próprio interesse pelo aprendizado de inglês, 11 dos 30 alunos pesquisados demonstraram muito interesse pelo aprendizado de inglês, 8 disseram ter um grande interesse, 9 salientaram ter um interesse razoável e apenas 2 disseram ter pequeno interesse.

Interesse pelo aprendizado de inglês						
Muito grande	Grande	Razoável	Pequeno	Não há interesse	Em branco	Total de alunos
11	8	9	2			30

Quadro 2.1. Interesse pelo aprendizado de inglês

2.2.4.2. A professora

Eu, professora que desenvolve o presente estudo, efetiva, atuo na Rede Pública Estadual há mais de 22 anos, lecionando Português e Inglês, sendo que 19 desses anos na mesma escola. Concluí em 2003 o curso Reflexão sobre a Ação para Professores da Rede Pública, após seis módulos na Cultura Inglesa de São Paulo e três na PUC-SP; além de três semestres de curso preparatório para professores da rede pública oferecido pela Escola FISK.

Faço parte de um grupo de estudos conhecido por PUC D, formado desde 2003, por professores que concluíram o curso Reflexão sobre a Ação. Esse grupo produz material de apoio para a sala de aula e unidades apresentadas em workshops. O grupo apresentou pôsteres no “LABCI 2007” e no “Spring Conference” de 2008. Deixemos claro que LABCI 2007, foi um congresso internacional voltado para educadores de todo o mundo; Spring Conference foi um evento organizado pela APLIESP, Associação Paulista de Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo. No LABCI 2007, fui uma dos integrantes que se apresentaram como representante de trabalhos do Grupo PEIC (Projeto Formação de Professores e Ensino de Inglês para Crianças),

composto por professores egressos do programa Reflexão sobre a Ação e alunos de pós graduação da PUC-SP, Programa de Lingüística Aplicada e Estudos de Linguagem que pesquisam e desenvolvem um curso patrocinado pela Associação Cultura Inglesa, para uma creche na zona sul de São Paulo, sob a coordenação da Doutora Rosinda de Castro Guerra Ramos. Participei de diversos workshops apresentados na Cultura Inglesa, alguns enquanto apresentadora; além de participar com meus alunos por três vezes no workshop “A Voz do Aluno”, da Cultura Inglesa, no Centro Britânico.

Atualmente, terminando o Curso de Especialização de Práticas Reflexivas de Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública, oferecido pela Pontifícia Universidade Católica em parceria com a Sociedade Cultura Inglesa e a Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

Em 2003 e 2004, exerci a função de Assistente Técnico Pedagógico na Diretoria Regional de Ensino de São Bernardo do Campo, na área de Língua Inglesa e Portuguesa, preparando e oferecendo oficinas a professores da rede estadual de ensino. De 2008 a 2009, fui Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio; além de assumir a vice-direção por um período de três meses.

Durante muitos anos lecionei Língua Portuguesa e aos poucos fui também assumindo aulas de Língua Inglesa. Inicialmente, minhas aulas eram caracteristicamente tradicionais mescladas de cognitivismo. Eu fazia uso de estruturas gramaticais, com traduções e exercícios de fixação. No decorrer das minhas atividades percebi que minhas aulas eram monótonas e aborrecidas. Nesse momento, procurei o curso Reflexão sobre a Ação, oferecido pela Pontifícia Universidade Católica em parceria com a Sociedade de Cultura Inglesa., em busca de atualizações, melhores idéias e melhor preparo profissional. Durante e após o término desse curso, percebi nascer dentro de mim uma nova pessoa e uma nova profissional, mais segura e confiante, e percebi aos poucos reflexos e mudanças na minha vida profissional e pessoal.

Desde então, desenvolvi um olhar mais crítico na adoção de materiais didáticos, percebo que sou mais reflexiva e crítica sobre meu desempenho profissional, buscando melhorar a minha atuação pedagógica. Ao preparar minhas aulas e atividades busco materiais autênticos extraídos de jornais, revistas, internet e outros; faço uso de embalagens, encartes de supermercado, etiquetas, etc. Procuro variar nas propostas de atividades fazendo uso de rádio, TV, filmes. No entanto, percebo que minha prática deixa a desejar no que se refere ao uso da informática junto aos alunos. Uso insistentemente a informática como ferramenta de preparo e pesquisa de minhas aulas, mas deixo a desejar na interação com o aluno. Falha que percebo precisa ser corrigida urgentemente.

Faço uso da Revista do Professor, distribuída para uso dos professores da Rede Pública da Secretaria Estadual de Educação, mas que por si só não me basta. Acho que traz assuntos que não condizem com a realidade dos alunos, temas repetitivos e cansativos, uma vez que o mesmo assunto

é estudado durante todo um bimestre. Isto faz com que se deixe de trabalhar assuntos importantes e mais atraentes que despertam o interesse do aluno. Para amenizar esses problemas e não deixar de lado a proposta estabelecida, faço uso em partes desse Caderno anteriormente mencionada neste parágrafo. Na grande maioria das vezes, utilizo atividades e materiais produzidos por mim ou por outros professores também interessados em inovações e diversificações.

2.3. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta é composto por um questionário aplicado aos alunos (anexo I). Esse questionário é constituído de 30 questões, abertas e semi-estruturadas. Optou-se por essa forma de questionamento para maior amplitude de colocações e esclarecimentos.

O questionário contém perguntas que pesquisam o aprendizado dos alunos na 6^{a.}, 7^{a.}, e 8^{a.} séries do Ensino Fundamental e assim como o uso do Caderno do aluno pelos professores das respectivas séries e, se o professor fez uso de material extra, além do Caderno do Aluno. Finalmente há uma proposta para que o aluno apresente sugestões de mudanças no Caderno do Aluno, se segundo ele forem necessárias.

O questionário foi aplicado no 2º semestre de 2011, em uma das classes durante a minha aula de Inglês e a outra classe durante a aula de português, espaço cedido por uma colega de trabalho. No momento da aplicação, falei da importância da aplicação do questionário e da necessidade de honestidade nas respostas, deixando claro que a participação era espontânea. A aplicação aconteceu durante uma aula de 40 minutos.

Ao mesmo tempo, esse questionário levantou informações sobre o nome e a idade dos entrevistados, se o aluno havia estudado inglês fora da escola, o interesse em aprender inglês, como o aluno classificava seu aprendizado de inglês, o que gostou ou não de fazer no decorrer das aulas de inglês, se gostou ou não durante o uso do Caderno do Aluno, bem como das atividades extras apresentadas pelo professor

2.4. OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS COLETADOS

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio das respostas dos participantes aos questionários que foram entregues individualmente para cada um dos alunos voluntários. Ao analisar as respostas, eu agrupei perguntas semelhantes, tabulei as respostas, elaborei quadros e gráficos, analisei os dados obtidos aqui apresentados neste trabalho.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Neste capítulo apresento os dados obtidos por meio da aplicação do questionário com 30 questões a 30 alunos da 1ª. Série do Ensino Médio noturno, de uma escola estadual da rede pública estadual, no município de São Bernardo do Campo, São Paulo, procurando responder as perguntas deste trabalho:

1. Que percepções os alunos de uma escola da rede pública estadual tem de seu aprendizado de Língua Inglesa com a implantação dos Cadernos do Aluno, na 6ª., 7ª. e 8ª. séries, do Ciclo II, do Ensino Fundamental?
2. Como os alunos do 1º ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo avaliam os Cadernos utilizados?

Para tanto este capítulo está dividido em três seções. Na primeira, apresento e discuto o conteúdo de aprendizado concernente a 6ª, 7ª e 8ª séries, segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Na segunda, as percepções do aluno do 1º ano do Ensino Médio, no que se refere ao seu aprendizado no Ensino Fundamental. Na terceira parte, apresento a avaliação dos alunos sobre o uso dos Cadernos do Aluno, incluindo propostas e sugestões de alterações necessárias para os Cadernos do Aluno do Ensino Fundamental, segundo o olhar do aluno.

3.1. O APRENDIZADO DOS ALUNOS

Ao apresentarmos a percepção dos alunos quanto ao seu aprendizado, quero lembrar que os dados foram coletados por meio de um questionário, onde algumas questões avaliavam os temas e os conteúdos desenvolvidos em cada bimestre de cada uma das séries (6ª., 7ª. e 8ª séries).

3.1.1 O aprendizado dos alunos na 6ª série

Ao se apresentar o quadro de conteúdos de aprendizagem da 6ª. série, do Ciclo II, do Ensino Fundamental, obtivemos as respostas expostas a seguir.

Em relação ao tema “bairro” predominaram as indicações dos nomes dos espaços comerciais e comunitários ao redor da escola (12); a descrição desses espaços, suas funções e as ações que neles ocorrem (9) ; o presente simples dos verbos de ação e o verbo *there to be* (9).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
12	Nomes em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários ao redor da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia)
4	A relação entre espaços comerciais, sua função e as ações que neles ocorrem tipicamente
9	Presente Simples dos verbos dos verbos de ação, do verbo <i>There is/there are</i>
7	Ler e identificar informações de mapas, placas, tabelas de horário de funcionamento de estabelecimentos
9	Descrever diferentes espaços comerciais e comunitários do bairro, sua função e as ações que neles ocorrem
Total: 30 alunos	

Quadro 3.1. Indicações relacionadas ao tema bairro (6ª. série)

No que se refere ao tema esporte, há maiores indicações para o reconhecimento das diferentes modalidades esportivas (16), o uso de palavras em inglês nessas diferentes modalidades (9), bem como os nomes de países e nacionalidades (10).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
16	Reconhecer nomes das diferentes modalidades de esportes em inglês
9	Reconhecer palavras inglesas ou de origem inglesa usadas em diferentes modalidades esportivas, em textos na língua portuguesa
3	Relacionar os esportes de as ações praticadas pelos atletas
2	Verbos no presente contínuo e presente simples
1	Verbo <i>can</i> , para expressar habilidades
10	Nomes de países e nacionalidades
6	Ler e produzir fichas e cartões de identificação de modalidades esportivas presentes em suportes como revistas e <i>sites</i>
Total: 30 alunos	

Quadro 3.2. Indicações relacionadas ao tema esportes (6ª. série)

No que concerne ao tema entretenimento, maiores indicações recaem sobre nomes dos espaços de lazer da cidade (15); identificação de informações específicas desses espaços de lazer, tais como horários de funcionamento, localização, tarifas (8); assim como ler e extrair informações de folhetos e guias para turistas, calendário e tabelas de horários (12).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
15	Nomes dos espaços de lazer da cidade (parques, museus, cinemas)
7	Relação entre diferentes espaços de lazer e as atividades que neles se pode praticar (o que fazer e onde)
8	Identificação de informações específicas sobre os espaços de lazer, tais como horários de funcionamento, localização, tarifas etc.
12	Ler e extrair informações de folhetos e guias para turistas, calendários, tabelas de horários
2	Produzir folheto ilustrado sobre uma opção de lazer na cidade ou no bairro
Total: 30 alunos	

Quadro 3.3. Indicações relacionadas ao tema entretenimento (6ª. série)

Em relação ao tema “perfil e preferências”, destacam-se os nomes de atividades de lazer praticadas e apreciadas (16). Ler e extrair informações em entrevistas e perfis on-line, ou em chats (12).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
16	Nomes de diferentes atividades de lazer (cinema, leitura, música etc.) praticadas e apreciadas
6	Descrever suas preferências
12	Ler e extrair informações de entrevistas, perfis <i>on-line</i> , conversas em sala de bate-papo . (internet)
5	Produzir u seu perfil individual com informações pessoais e preferências
Total: 30 alunos	

Quadro 3.4. Indicações relacionadas ao tema perfil e preferências (6ª. série)

Ao analisarmos os conteúdos indicados como aprendidos na 6ª. série percebemos que em geral metade dos alunos (12 a 16) indicam que, mesmo após três anos de estudo, aprenderam principalmente nomes (reconhecer palavras em inglês), seguidos de práticas de extrair informação de diferentes gêneros textuais (mapas, placas, tabelas de horário de funcionamento de estabelecimentos, fichas e cartões de identificação de modalidades esportivas presentes em suportes como revistas e *sites*, folhetos e guias para turistas, calendários, tabelas de horários, entrevistas, perfis *on-line*, conversas em sala de bate-papo (internet). Isso nos revela que o aluno aprendeu o que foi proposto para a 6ª. série e, que ao mesmo tempo, vem ao encontro de alguns dos quesitos da Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a), isto é “ampliação de repertório lexical e práticas de leitura”.

3.1.2 O aprendizado dos alunos na 7ª série

Referente ao quadro de conteúdos de aprendizagem da 7ª. série, do Ciclo II, do Ensino Fundamental, em relação ao tema “comemorações ao redor do mundo” percebemos que há um

maior número de indicações para a identificação de comemorações em diferentes países e culturas (19); e os tópicos gramaticais (presente e passado simples dos verbos) (9).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
19	Identificação de comemorações (dia dos namorados, ano-novo, independência) que ocorrem em datas e de modos diferentes em diversos países e culturas
5	Localização de informações em calendários de datas comemorativas e pôsteres de divulgação de eventos.
9	Tempos verbais: presente (retomada) e passado simples (verbos regulares e irregulares)
7	Datas
6	Produzir um pôster de divulgação de um evento
Total: 30 alunos	

Quadro 3.5. Indicações relacionadas ao tema comemorações ao redor do mundo (7^a. série)

Em relação ao tema “rotinas de jovens” percebemos que os alunos indicaram: ler e extrair informações de textos como: páginas da internet, formulários, gráficos, cartas pessoais e emails (17); bem como produzir um Email ou carta para correspondência com *epals* ou *penpals* (10). Além desses dois itens, ainda temos tópicos gramaticais do presente simples dos verbos de ação (11).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
11	Verbos de ação, presente simples
4	Uso dos conectivos (<i>and, but, so</i>)
7	Uso dos advérbios de tempo, frequência, lugar e modo
17	Ler e extrair informações de textos como: páginas da internet, formulários, gráficos, cartas pessoais e <i>emails</i>
10	Produzir um <i>Email</i> ou carta para correspondência com <i>epals</i> ou <i>penpals</i>
Total: 30 alunos	

Quadro 3.6. Indicações relacionadas ao tema rotinas de jovens (7^a. série)

Quanto ao tema “alimentação”, o maior número de indicações incide para a identificação dos nomes das diferentes refeições, alimentos e bebidas (23) e da relação entre esses componentes (14); ler e extrair informações de cardápios, infográficos, tabelas nutricionais e rótulos (11).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
23	Nomes das diferentes refeições, alimentos e bebidas
14	Relação entre alimentos e bebidas e refeições
2	Identificação dos hábitos alimentares em diferentes culturas
9	Distinção entre alimentos e bebidas saudáveis e não saudáveis (<i>junk food, healthy food</i>)
6	Diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores): <i>much, many, a lot, (a) little, (a) few, some, any, no</i>
3	Verbo modal <i>should</i>
11	Ler e extrair informações de de cardápios, infográficos, tabelas nutricionais, rótulos de produtos
6	Produzir um cardápio saudável para a cantina da escola
Total: 30 alunos	

Quadro 3.7. Indicações relacionadas ao tema alimentação (7^a. série)

Quanto ao tema “mudança de hábitos”, os alunos indicaram que aprenderam a ler e extrair informações de entrevistas, trechos de revistas, da linha do tempo e de questionários (12); a identificação de mudança de hábitos em diferentes épocas no decorrer da vida de uma pessoa em 30 anos (9); tempos verbais: passado simples, passado contínuo, *used to* (9).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
9	Identificação de mudança de hábitos em diferentes épocas (a vida de um jovem hoje e a de quem foi jovem há 30 anos)
4	Advérbios e expressões adverbiais de tempo
9	Tempos verbais: passado simples, passado contínuo, <i>used to</i>
12	Ler e extrair informações de textos como entrevistas, trechos de artigos de revista, linha do tempo, questionários
4	Produzir uma entrevista e linha do tempo
Total: 30 alunos	

Quadro 3.8. Indicações relacionadas ao tema mudança de hábitos (7ª. série)

Ao analisarmos os quadros dos conteúdos de aprendizado da 7ª série, parece que aumenta a proporção de alunos (de 12-16 / 17-23) que indicam ter aprendido mais itens se compararmos à 6ª. série, como na indicação do item ” Nomes das diferentes refeições, alimentos e bebidas” (23) seguido pela “Identificação de comemorações (dia dos namorados, ano-novo, independência) que ocorrem em datas e de modos diferentes em diversos países e culturas” (19). Talvez isto se deva à maior adaptação aos Cadernos.

3.1.3 O aprendizado dos alunos na 8ª série

Ao analisarmos o quadro da 8ª. série, em relação ao tema “biografias”, encontramos 19 indicações para a identificação de biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional que ainda estão vivas e 11 indicações para identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas; seguidos pela reação entre biografia e profissões (9): tempos verbais: passado e reconhecimento de uso do presente perfeito (9).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
19	Identificação de biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional que ainda estão vivas
11	Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas
9	Relação entre biografias e profissões
9	Tempos verbais: passado e reconhecimento de uso do presente perfeito
8	Ler e extrair informações de textos como biografias, entrevistas, perfis
6	Produzir o perfil e biografia de uma personalidade marcante
Total: 30 alunos	

Quadro 3.9. Indicações relacionadas ao tema biografias (8ª. série)

No que tange ao tema “invenções e inventores” as indicações que mais se destacaram são sobre a relação entre invenções e inventores (14); ler e extrair informações de verbetes de enciclopédias, anúncios publicitários, páginas da internet, catálogos e fichas (10); seguida da descrição de invenções no momento histórico (8), a relação entre o invento e seu uso (8); assim como verbos e adjetivos (8).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
14	Relação entre invenções e inventores (quem fez o quê)
8	Descrições de invenções, situando-as no momento histórico
8	Relação entre uma invenção e seu uso na sociedade
6	Tempos verbais: passado e presente e voz passiva (<i>It's used for ... ing; it was invented</i>)
8	Verbos e adjetivos
10	Ler e extrair informações de verbetes de enciclopédias, anúncios publicitários, páginas da internet, catálogos e fichas
4	Produzir ficha com descrição de um produto ou equipamento
Total: 30 alunos	

Quadro 3.10. Indicações relacionadas ao tema invenções e inventores (8ª. série)

Os conteúdos mais indicados no tema “narrativas pessoais” são a identificação dos elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como) (12) e a relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada (10); ler e extrair informações de reportagens de revista e/ou jornal, páginas da internet, depoimentos pessoais, fóruns na internet, diários, roteiros (13); em seguida tópicos gramaticais: adjetivos para descrever sensações e sentimentos (9).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
12	Identificar os elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como)
4	Organização cronológica de eventos
10	Relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada
2	Tempos verbais: passado e passado contínuo
9	Adjetivos para descrever sensações e sentimentos
7	Advérbios de tempo, lugar e modo
13	Ler e extrair informações de reportagens de revista e/ou jornal, páginas da internet, depoimentos pessoais, fóruns na internet, diários, roteiros
3	Produzir um roteiro para dramatização, em língua inglesa, de um episódio na vida dos alunos
Total: 30 alunos	

Quadro 3.11. Indicações relacionadas ao tema narrativas pessoais (8ª. série)

Quanto ao tema “Planos e expectativas para o futuro”, os maiores destaques são: previsões para o futuro pessoal e coletivo (11); a relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social (11); ler e extrair informações de citações, entrevistas, reportagens de revista/jornal (11); futuro simples dos verbos (10).

Respostas indicadas	Conteúdos aplicados
11	Previsões para o futuro pessoal e coletivo
11	Relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social
5	Advérbios e expressões adverbiais de tempo
4	Estudo dos graus dos adjetivos (formas comparativas)
10	Tempo verbal: futuro (<i>will, there will be</i>)
4	Estruturas verbais: <i>hope to; wish to, would like to</i>
11	Ler e extrair informações de citações, entrevistas, reportagens de revista/jornal
3	Produzir um relato autobiográfico organizado em três partes: apresentação pessoal, fatos marcantes e expectativas para o futuro
Total: 30 alunos	

Quadro 3.12. Indicações relacionadas ao tema planos e expectativas para o futuro (8ª. série)

Assim como ocorreu na pesquisa da 7ª. série em relação à 6ª. série, aqui também temos uma proporção maior de índice de aprendizado, segundo indicações dos alunos da 8ª. série.

Parece que o amadurecimento do aluno era maior e que o aprendizado indicado refere-se ao ano anterior, 2010, recente para os alunos pesquisados no ano de 2011.

O aprendizado do aluno do Ensino Fundamental, diante das indicações aqui apontadas, pode ser considerado bom, uma vez que muitos itens foram destacados, alguns deles principalmente com um número razoável de indicações. Podemos citar que há 19 apontamentos para “Identificação de biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional que ainda estão vivas”, 11 para “Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas”, 14 para “Relação entre invenções e inventores (quem fez o quê)” e 10 destinadas a “Ler e extrair informações de verbetes de enciclopédias, anúncios publicitários, páginas da internet, catálogos e fichas”. Ainda assinalamos 13 menções para “Ler e extrair informações de reportagens de revista e/ou jornal, páginas da internet, depoimentos pessoais, fóruns na internet, diários, roteiros”, 12 para “Identificar os elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como)”, 10 destinadas a “Relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada”, 9 voltadas para “Adjetivos para descrever sensações e sentimentos”; assim como, 11 indicações para cada um dos temas a seguir “Previsões para o futuro pessoal e coletivo”, “Relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social” e Ler e extrair informações de citações, entrevistas, reportagens de revista/jornal”.

Esses números indicam que houve aprendizado, que vem de encontro aos quesitos da Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a) para a 8ª. série. Houve ampliação de repertório lexical e das práticas de leitura.

Diante dos resultados obtidos, de forma geral, podemos afirmar que houve aprendizado gradativo através das séries seqüentes (6ª, 7ª. e 8ª. séries). Assim sendo, a Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008a) foi objetiva e em partes seus quesitos foram apreendidos pelos alunos das séries em estudo.

3.2. PERCEPÇÕES SOBRE O APRENDIZADO

Um dos questionamentos que motiva e baseia os estudos aqui desenvolvidos é “Que percepções os alunos de uma escola da rede pública estadual tem de seu aprendizado de Língua Inglesa com a implantação dos Cadernos do Aluno, na 6^a., 7^a. e 8^a. séries, do Ciclo II, do Ensino Fundamental?” Com base nas respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários já mencionados anteriormente, delineamos a seguir a percepção que os alunos pesquisados tem sobre seu aprendizado.

Ao avaliarem o aprendizado na 6^a série, 2 alunos julgaram o aprendizado muito bom, 10 bom, 10 alunos regular e 8 alunos como ruim. De modo geral, os alunos julgam que o aprendizado de inglês na 6^a. série pode ser considerado de bom a regular.

Avaliação do aprendizado de inglês na 6 ^a . série					
Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Em branco	Total de alunos
2	10	10	8		30

Quadro 3.13. Avaliação do aprendizado de inglês na 6^a. série

Dentre os dois alunos que indicaram ter sido muito bom, um justificou dizendo que era porque gostava do que aprendeu; quanto ao outro não justificou sua escolha. Os alunos que responderam ter tido um bom aprendizado, em geral, o atribuíram ao desempenho do professor, ao fato de terem aprendido “alguma coisa” mesmo que fosse pouca, conforme exemplos abaixo:

- A.1: O desempenho da professora foi bom.
- A.2: Porque os professores explicavam e davam a matéria muito bem.
- A.3: Mesmo o mínimo de conhecimento já é o suficiente para termos menos ignorância.
- A.4: Porque aprendi mais ou menos o básico.
- A.5: Aprendi o essencial para o que estou aprendendo hoje.

Curiosamente, um dos alunos parece ter atribuído seu aprendizado a algum tipo de empatia com a língua inglesa, conforme seu depoimento:

- A.6: Eu acho a língua inglesa muito boa.

Por outro lado, alunos que disseram ter tido um aprendizado regular apontaram como justificativas o fato de que não tinham interesse na ocasião, por falta de vontade ou ainda, porque não gostam ou porque não aprenderam nada. Veja exemplos a seguir:

- A.1: Porque eu ainda não me interessava por inglês, então não me esforçava muito.
- A.2: Na época eu não tinha muito interesse.
- A.3: Porque eu não tinha muito interesse.
- A.4: Porque praticamente não ligava muito para a matéria.
- A.5: Por falta de vontade.
- A.6: Porque faltou vontade vinda de mim.
- A.7: Porque não aprendi nada.
- A.8: Porque não aprendi..
- A.9: Não gosto muito.

Quanto ao aprendizado ter sido ruim, os alunos responderam que foi devido ao professor que não explicava ou que faltava muito; porque a matéria era repetitiva ou por ter tido poucas aulas ou até mesmo por falta de interesse dos alunos.

- A.1: A professora não explicava direito e as lições eram muito difíceis.
- A.2: Porque eu não tinha muita explicação, muitas coisas difíceis.
- A.3: Porque a professora faltava muito e não conseguia ter controle sobre a classe.
- A.4: Na maioria do tempo era números, o verbo to be, mal ensinado pra falar a verdade.
- A.5: Por poucas aulas e dificuldades.
- A.6: Por falta de interesse dos alunos.
- A.7: Por falta de interesse.
- A.8: Porque não aprendi nada.

Nas respostas para regular ou ruim, percebemos que os próprios alunos atribuem à falta de interesse ou de vontade por não terem aprendido melhor; no entanto, também se percebe que o papel do professor foi indicado no que se refere às explicações não terem sido feitas de forma clara e por faltas frequentes do docente.

Conforme dados expostos no quadro 3.14, **referente aos alunos de 7ª. série**, verificamos que 3 alunos julgaram seu aprendizado muito bom, 12 bom, 8 regular e 7 alunos ruim.

Avaliação do aprendizado de inglês na 7ª. série					
Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Em branco	Total de alunos
3	12	8	7		30

Quadro 3.14. Avaliação do aprendizado de inglês na 7ª. série

Os alunos que disseram ter tido um aprendizado muito bom, justificam que o aprendizado na 7ª. série melhorou e que o interesse aumentou, conforme exemplos:

- A.1: Porque foi melhorando cada vez mais o meu interesse pelo inglês.
- A.2: Porque aprendi bastante coisa.
- A.3: Na 7ª série foi o ano que me dei bem com o inglês.

Os alunos que responderam ter tido um bom aprendizado atribuíram o fato ao professor que explicava bem e não passava lições complicadas, inclusive mostram o lado afetivo em relação à professora; mencionaram ter aprendido o básico

- A.1: A professora explicava melhor, não passava lições muito complicadas.
- A.2: Pois a professora não explicava muito bem.
- A.3: Gostava da professora.
- A.4: Porque aprendi o básico, por não conseguir as vezes entender bem a matéria.

Pela primeira vez mencionam o uso do Caderno.

- A.7: Porque aprendi várias coisas.
- A.8: Porque me ajudou no curso tendo o inglês na escola e essas atividades me ajudou a tirar minhas dúvidas.

Dois alunos mencionaram o fato de ficar muito tempo na mesma matéria e a falta de equipamentos necessários. As observações se confirmam nos excertos abaixo:

- A.9: Ficou muito tempo na mesma matéria e tirando tempo para aprender novas matérias.
 A.10: Não tinha equipamentos necessários

Conforme exemplos a seguir, os alunos que julgaram ter tido um aprendizado regular também atribuem o fato principalmente à falta de interesse do aluno.

- A.1: Porque não me interesse pela matéria.
 A.2: Porque não ligava muito para a matéria.
 A.3: Mais uma vez falta de interesse.
 A.4: Por falta de vontade.
 A.5: Porque ainda não estava totalmente interessado em inglês.
 A.6: A professora não era boa.

Para um aprendizado ruim, os alunos apontaram a falta de interesse e as dificuldades de aprendizado, bem como as faltas do professor.

- A.1: Porque não aprendi nada
 A.2: Porque sim, falta de professor na metade do ano.
 A.3: Poucas aulas e dificuldade.
 A.4: Falta de interesse.
 A.5: Porque eu nunca consegui aprender inglês.
 A.6: Porque não tinha professor titular para dar aula de inglês.
 A.7: Porque foi a mesma professora e novamente faltava ou não conseguia explicar.

No que se refere à avaliação de aprendizado na 8ª. série, como podemos observar a seguir, constatamos que apenas 2 alunos afirmam que seu aprendizado foi muito bom, 14 disseram que foi bom, 10 avaliaram como regular e 4 como ruim.

Avaliação do aprendizado de inglês na 6ª. série					
Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Em branco	Total de alunos
2	14	10	4		30

Quadro 3.15. Avaliação do aprendizado de inglês na 8ª. série

Os alunos que disseram ter tido um aprendizado muito bom atribuem isso ao fato de gostar e aprender.

- A1: Eu já estava começando a amar inglês porque o meu aprendizado já estava muito bom.
 A.2: Aprendi bastante coisa.

Os que responderam que o aprendizado foi bom atribuem isso ao uso do Caderno do Aluno, às atitudes do professor que era legal e influenciou o aprendizado, dizem que aprenderam coisas novas, ainda que básicas; e que estavam mais interessados e já sabiam o que queriam para o futuro. Mais uma vez, o aluno refere-se ao uso do Caderno como aspecto claramente positivo. Paralelamente atribui-se ao aluno, amor e maior interesse pelo aprendizado. Entretanto, 4 alunos não indicaram ou não souberam indicar a razão.

- A.1: Por causa das revistas.
 A.2: Porque tinha as revistas.
 A.3: A professora era muito legal com os alunos por isso influencia os alunos a ser .
 inteligentes.

- A.4: Porque as aulas eram muito legais e o professor era excelente.
 A.5: Porque aprendemos coisas novas.
 A.6: Porque aprendi o básico.
 A.7: Aprendi a escrever melhor, traduzir.
 A.8: Já sabia mais ou menos o que eu queria sobre a matéria e a ajuda da matéria para o meu futuro.
 A.9: Porque comecei a despertar um interesse maior.

Quando se referem a um aprendizado regular explicam que o fato ocorreu pois o professor explicava e quem tinha interesse aprendia; ou pelo fato do professor não explicar e o aluno não ter interesse em aprender e não se esforçava.

- A.1: Eu não aprendi muitas coisas.
 A.2: O professor explicou e quem tinha vontade de aprender aprendeu.
 A.3: Porque eu aprendia algumas coisas, mas não me esforçava, porque meu interesse ainda não era grande.
 A.4: A professora não explicava.
 A.5: Dificuldade.
 A.6: Não gosto muito.

Ao justificar como ruim, percebe-se que o aluno atribui a si, à falta de esforço, por não gostar, por ter dificuldades, por não ter interesse; não se esquecendo entretanto de indicar a ausência do professor.

- A.1: Não aprendi nada.
 A.2: Falta de interesse.
 A.3: Não tinha professor.
 A.4: Porque eu nunca consegui aprender inglês.

3.3. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS CADERNOS

Ao fazermos o levantamento da avaliação dos alunos quanto aos Cadernos utilizados, conforme o quadro abaixo, obtivemos os seguintes resultados:

O professor fez uso dos Cadernos dos Alunos?			
	Sim	Não	
6 ^a . série	22	8	Alunos pesquisados: 30
7 ^a . série	23	7	
8 ^a . série	23	7	

Quadro 3.16. O professor fez uso dos Cadernos dos Alunos?

Ao serem questionados sobre a avaliação do uso dos cadernos na 6^a, 7^a e 8^a. série, do Ensino Fundamental - conforme questão de número 24: “Se o seu professor usou os cadernos do aluno na 6^a, 7^a e 8^a.séries, do ensino fundamental; como você os avalia? (assinale com x apenas uma

alternativa)” – 1 aluno avaliou como excelente, 9 como bom, 11 alunos regular, 6 como não muito boa e 3 alunos não responderam a questão. Dessa forma, constatamos que 70% dos alunos indicam como positivo o uso dos cadernos na 6.a, 7.a. e 8.a séries.

Avaliação do uso do Caderno do Aluno na 6 ^a , 7 ^a e 8 ^a séries					
Excelente	Boa	Regular	Não muito boa	Em branco	Total de alunos
1	9	11	6	3	30

Quadro 3.17. Avaliação do uso do Caderno do Aluno na 6^a, 7^a e 8^a séries

Segundo as respostas obtidas, quando o aluno avalia o uso dos Cadernos no Ensino Fundamental como excelente, ele atribui ao professor, conforme exemplo abaixo:

A.1: Muito profissional é criativo pois deixa as aulas bem mais legal.

. Ao avaliar como bom, alguns alunos responderam de forma positiva, dizendo que a revista ajudou, possibilitando melhor entendimento, ajudando na memorização e no desenvolvimento do aprendizado da língua.

A.1: Porque a revista ajudou.

A.2: Deu para entender mais.

A.3: Porque o caderno ajudou forçando e memorizando seu inglês.

A.4: Ajuda o aluno a desenvolver o inglês.

Entretanto dentre os alunos que julgaram como boa há dois que indicam o fato de ter bastante conteúdo, mas que eram passados de maneiras diferentes. Parece que o conteúdo ainda que padronizado, sofre a influência do professor.

A.5: Porque não aprendi totalmente tudo.

A.6: Porque cada um passa o conteúdo de maneiras diferentes.

Ao avaliar como regular os alunos indicam que podia ser melhor, pois alguns temas dificultaram o aprendizado, os assuntos eram de pouco interesse do aluno ou de que até mesmo pouco ajudaram.

A.1: Podiam ser melhores.

A.2: Porque teve temas que mais dificultou que ajudou o entendimento e o meu aprendizado.

A.3: Porque os assuntos no caderno não me interessavam.

A.4: Porque não me ajudou.

A.5: Porque a maior parte está em pesquisas e trabalhos.

A.6: Porque não aprendi muito.

A.7: Aprendendo mais.

Um aluno mencionou o fato de que esquecia o Caderno em casa.

A.7: Porque eu esquecia em casa.

Conforme respostas inseridas abaixo, ao avaliarem como não muito bom, encontramos razões diversas como o fato de só se escrever e não desenvolver a prática de falar, por não gostar do

Caderno do Aluno, porque são complexos e nem sempre é o que gostariam de aprender ou até mesmo que não se fez uso do caderno.

A.1: Você treina só a escrita não a fala, e é isso que falta.

A.2: Porque eu não gosto muito do caderninho do aluno.

A.3: O que eles colocam, muitas vezes não é o que gostaríamos de aprender.

A.4: São muito complexos não ensinam quase nada.

A.5: Eu não achei os professores bons.

Aqui também nos chamou a atenção o fato de um aluno dizer que pouco utilizou o livro.

A.6: Mal usei o livro.

Quando questionados se os assuntos tratados nos cadernos dos alunos de 6^a, 7^a. e 8^a. séries são interessantes há uma equivalência de opiniões, pois 14 alunos respondem sim e 16 que não são interessantes. Dentre os que responderam interessantes encontramos diferentes justificativas como que a aula fica mais legal, mais criativa e especial:

A.1: Porque deixa a aula mais legal, os alunos com mais entusiasmo e isso que torna as aulas mais criativas e mais especiais.

A.2: Pois falava de alguma coisa que podemos usar bastante como por exemplo na parte de alimentação.

Outras respostas referem-se ao assunto dos cadernos, porque falam do dia-a-dia , podem ser utilizados na prática e ajudam no aprendizado.

A.3: Porque fala do dia-a-dia.

A.4: Pelo conteúdo.

A.5: Porque tinha vários assuntos diferentes.

A.6: Fala sobre diversas coisas.

Outras, ainda, apontam o aspecto língua e seu aprendizado:

A.7: Para aprender mais inglês.

A.8: Porque ajudava muito a melhorar sua língua inglesa.

A.9: Me ajudava bastante.

A.10: Nos ajuda a conhecer mais a língua inglesa.

A.11: Eram poucos conhecimentos, mas mesmo assim ajudaram.

Há ainda alunos que associam ao próprio interesse:

A.12: Tem algumas coisas interessantes.

A.13: Gostei muito.

Ainda se abordando os assuntos tratados no Caderno do Aluno, alguns alunos os acham desinteressantes e ultrapassados.

A.1: Querem ensinar o professor a dar aula.

A.2: Porque nem tudo que ta no livro é interessante e nem tudo o professor passava

A.3: São coisas ultrapassadas.

A.4: Eu não vi nada de interessante.

A.5: Nem todos, tem assuntos que não são tão interessantes quantos diálogos.

A.6: Nem tanto as da 6^a. e 7^a mais o da 8^a. porque já sabia o que queria sobre a matéria.

A.7: Não gostava muito.

- A.8: Na verdade inglês já visto como ruim mas muitas pessoas e o governo ainda manda assuntos chatos.
 A.9: Alguns tinham algo interessante outros não, ficar só no verbo to be é chato.
 A.10: São conteúdos ultrapassados.
 A.11: Não tinha vontade de aprender essa matéria.
 A.12: Não muito.

Dois alunos mencionam que não tinham vontade de aprender e que o inglês era ruim. Parece que o não gostar e o não aprender influenciaram a avaliação negativa do Caderno.

- A.7: Não gostava muito.
 A.8: Porque eu não gosto de inglês.

E ainda, dois outros alunos indicam que não usaram o Caderno:

- A.14: Não usamos.
 A.15: Não utilizei o caderno.

Ao se pedir **sugestões** do que poderia ser acrescentado ou mudado nos Cadernos dos Alunos (6^a., 7^a., 8^a séries), **os alunos disseram que poderia se fazer uso de conteúdos melhores e mais interessantes aplicáveis ao dia-a-dia, adicionar conversação, atividades mais dinâmicas, mais textos e menos questões, coisa jovens como música e artistas, poemas:**

- A.1. Textos mais interessantes, poemas e letras de música;
 A.2. Poderia colocar mais vídeo, músicas, slides, etc.), variar mais os assuntos
 A.3. Coisa de jovem, músicas e artistas.

Porém há alunos que sugerem uso de atividades mais dinâmicas

- A.4. Teria que ter a conversação em inglês para interessar aos alunos;
 A.5. Não sei, talvez algo mais dinâmico;

Referem-se à necessidade de melhorar os professores:

- A.6. Melhorar os professores.

Outros que não deveria se usar mais o caderno:

- A.7. Devia parar de distribuir eles;
 A.8. Tinha que tirar o caderninho.;
 A.9. Tinha que tirar eles;

Referem-se aos conteúdos que poderiam ser menos repetitivos e mais interessantes:

- A.10. Mais textos do que perguntas sem sentido;
 A.11. Não repetir inúmeras vezes o mesmo assunto.;
 A.12. A maioria dos assuntos não interessa, pelo menos a mim.;
 A.13. Pode ser acrescentados conteúdos mais interessantes (legais);
 A.14. Um conteúdo melhor.;

- A.15. Mais conteúdos sobre o dia-a-dia;
- A.16. Poderia ter mais assuntos interessantes;
- A.17. Podiam usar assuntos que bons chamassem mais atenção, como por exemplo músicas atuais;
- A.18. Menos complicado e mais atividades elaboradas por professores;

Inclusive dois alunos reconheceram não saber ou não ter conhecimento necessário para opinar:

- A.19. Não tenho conhecimento o suficiente para isso;
- A.20. Não sei.

Quando questionados sobre o que gostou de aprender ou fazer nas suas aulas de inglês, durante o uso do caderno do aluno, 20 dos 30 alunos disseram que gostaram do aprendizado de inglês com o uso dos cadernos. Dentre as respostas temos:

Alunos que gostaram porque a aula é boa e criativa ou na qual aprendeu a traduzir:

- A.1: A aula de inglês é muito boa e criativa é uma das minhas matérias preferidas.
- A.2: Gostei de aprender tradução das línguas.

Alguns outros se referem à forma como trabalharam:

- A.3: Dos trabalhos e das atividades na sala com os colegas.
- A.4: Gostei muito de participar das aulas.
- A.5: Trabalhar e debater com alunos e professores respondendo o caderno;
- A.6: Pesquisas.
- A.7: Ler textos.

Há menções quanto ao uso do Caderno do aluno:

- A.8: O uso do caderno do aluno.

Outros alunos se referem ao conteúdo propriamente dito:

- A.8: História de famosos ingleses. Sobre os inventores.
- A.9: Os nomes dos objetos que eu não sabia.
- A.10: Aprender sobre alimentação e localização. Os diálogos e as figuras.
- A.11: Aprender nome de lugares e países desconhecidos que a gente não sabia que existia.
- A.12: Sobre as datas importantes.
- A.13: Eu aprendi falar algumas coisas.
- A.14: O caderninho do aluno na 8ª série, porque falava sobre futebol.

Outros se referem ao geral:

- A.15: Eu gostava de fazer tudo. Gostei de tudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste estudo era verificar as percepções dos alunos de uma escola da rede pública estadual sobre seu aprendizado de Língua Inglesa com a implantação dos Cadernos do Aluno, na 6^{a.}, 7^{a.} e 8^{a.} séries, do Ciclo II, do Ensino Fundamental e como os alunos do 1^o ano do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de São Paulo avaliam os Cadernos utilizados. Diante desses questionamentos posso dizer que os alunos ao se referirem ao aprendizado da 6^{a.} série demonstraram ter aprendido alguns dos conteúdos, alguns mais outros menos; porém fica claro que no decorrer da 7^{a.} série e principalmente na 8^{a.} série há um amadurecimento maior. Na 7^{a.} série constatamos isso nas respostas de alguns alunos: “Porque foi melhorando cada vez mais o meu interesse pelo inglês. Porque aprendi bastante coisa. Na 7^{a.} série foi o ano que me dei bem com o inglês”. Conforme depoimentos, na 8^{a.} série, o aluno demonstra saber mais o que queria o que se reflete no amor pelo aprendizado da língua inglesa.

Mediante os resultados aqui expostos concluo que um grande percentual de alunos fez uso dos Cadernos (21,23,23; respectivamente 6^{a.}, 7^{a.} e 8^{a.} série). Em sua grande maioria, os alunos são favoráveis ao uso dos Cadernos do Aluno, indicando conter assuntos diferenciados, alguns interessantes, além de que há práticas possíveis no cotidiano.

Todavia, alguns fazem algumas sugestões interessantes como assuntos mais diversificados e mais atuais, mais dinâmicos, coisas mais jovens como músicas e abordagens sobre artistas significativos para eles.

Há aqueles que são completamente contra o uso dos cadernos ou até mesmo das aulas de inglês, demonstrando o tempo todo não gostar do aprendizado, ou mesmo por nada entenderem.

Eu, particularmente, me surpreendi com os resultados. Eu não imaginava que os alunos se lembravam de conteúdos aprendidos em séries anteriores e muito menos que demonstrassem o favoritismo ao uso dos Cadernos. Como mencionei logo no início deste trabalho, preparo atividades extras para serem utilizadas paralelamente ao uso dos Cadernos; entretanto, percebo que preciso valorizar mais os conteúdos e atividades propostas pelos Cadernos.

Considero positivo o uso dos Cadernos do Aluno, mas não posso ignorar a menção ao papel do professor, que tem faltas frequentes, que não se preocupa com o aluno que por sua vez se fecha e não busca ajuda, do professor que não explicava.

Acredito que este trabalho poderá deixar contribuições significativas a pesquisadores e estudiosos da área de ensino-aprendizagem da língua inglesa, que assim como eu se preocupam em

buscar causas e soluções que possibilitem melhor e maior facilidade ao desempenho dos alunos do Ensino Fundamental no aprendizado de uma língua estrangeira, mais particularmente a língua inglesa. Com um melhor aprendizado, teremos melhores resultados refletidos no Ensino Médio, fase natural na sequência do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira**. Brasília: MEC, 1998.
- GIRCOREANO, J.P. **Uma caracterização do diálogo significativo na sala de aula**. São Paulo: USP, 2008.
- JOHNSON, D.M. **Approaches to research in second language learning**. New York & London: Longman, 1992.
- MORAIS, G. O. **A relação entre sentidos e significados de alunos de escola pública sobre o ensino- aprendizagem de língua inglesa e a construção de suas identidades como aprendizes**. 2009. - Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.; site <http://www.pucpsp.com.br>, em 20 de junho de 2010..
- NUNAN, D. **Research methods in language learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio, Língua Estrangeira**. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo. 2008.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Estrangeira Moderna**. 2008a.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Caderno do Professor**. 2008b.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Caderno do Aluno**. 2008c.
- SILVA, I. I. **Ressignificando as identidades no ensino-aprendizagem de língua inglesa em uma escola da rede estadual**. PUC 2006. Dissertação. 189 fls. (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SILVA, N. B. **Os alunos da rede pública não têm interesse em aprender a língua inglesa: vamos refletir ou simplesmente lamentar?** PUC, 2006. - Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; <http://www.pucpsp.com.br>, em 20 de junho de 2010.
- SOUZA, L.S.M. **O humor em aulas de Língua Inglesa: motivação, atitude e questões culturais**. São Paulo: USP, 2007. p. 7-11.
- SOUZA, Z.F. **Representações de alunos sobre ensinar-aprender inglês e seus (des) interesse em estudar essa língua**. São Paulo: PUC, 2009, p.11-16. - Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Disponível em <http://www.pucpsp.com.br>. Acesso em: 20 de junho de 2010.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1º ANO - ENSINO MÉDIO – REDE PÚBLICA ESTADUAL

Nome: _____ Idade: _____

1. Há quanto tempo você estuda na rede pública de ensino. (Assinale com um X apenas uma alternativa)

- menos de 5 anos
- 5 anos
- 6 anos
- Mais de 6 anos

2. Você estuda ou já estudou inglês fora da escola?

- Nunca estudei.
- Já estudei. Escola de idiomas Escola particular
- Quanto tempo? : _____ Quando? _____
- Estou estudando. Há quanto tempo? _____

3. Como você classifica o seu interesse pelo aprendizado de inglês até hoje (Assinale com um X apenas uma alternativa)

- Muito grande
- Grande
- Razoável
- Pequeno
- Não há interesse

Por qual motivo?

4. Caso você tenha assinalado grande, muito grande ou razoável; que fatores colaboraram para que isso acontecesse? (Assinale com um X, mais de uma alternativa se necessário)

- a postura do professor
- interesse do aluno
- empenho e esforço do aluno
- as atividades desenvolvidas
- os materiais extras usados
- o caderno do aluno
- Outros. Quais? _____

5. Caso você tenha assinalado pequeno ou nenhum interesse; que fatores colaboraram para que isso acontecesse? (Assinale com um X, mais de uma alternativa se necessário)

- a postura do professor
- interesse do aluno
- empenho e esforço do aluno
- as atividades desenvolvidas
- os materiais extras usados
- o caderno do aluno
- Outros. Quais? _____

6.0. O QUE VOCÊ APRENDEU NA 6ª. SÉRIE, DO CICLO II, DO ENSINO FUNDAMENTAL.

6.1. Em relação ao tema “bairro” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Nomes em língua inglesa dos diferentes espaços comerciais e comunitários ao redor da escola (banco, padaria, supermercado, farmácia)
- A relação entre espaços comerciais, sua função e as ações que neles ocorrem tipicamente
- Presente Simples dos verbos dos verbos de ação, do verbo *There is/there are*
- Ler e identificar informações de mapas, placas, tabelas de horário de funcionamento de estabelecimentos
- Descrever diferentes espaços comerciais e comunitários do bairro, sua função e as ações que neles ocorrem

6.2. Em relação ao tema “esporte” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Reconhecer nomes das diferentes modalidades de esportes em inglês
- Reconhecer palavras inglesas ou de origem inglesa usadas em diferentes modalidades esportivas, em textos na língua portuguesa
- Relacionar os esportes de as ações praticadas pelos atletas
- Verbos no presente contínuo e presente simples
- Verbo *can*, para expressar habilidades
- Nomes de países e nacionalidades
- Ler e produzir fichas e cartões de identificação de modalidades esportivas presentes em suportes como revistas e *sites*

6.3. Em relação ao tema “entretenimento” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Nomes dos espaços de lazer da cidade (parques, museus, cinemas)
- Relação entre diferentes espaços de lazer e as atividades que neles se pode praticar (o que fazer e onde)
- Identificação de informações específicas sobre os espaços de lazer, tais como horários de funcionamento, localização, tarifas etc.
- Ler e extrair informações de folhetos e guias para turistas, calendários, tabelas de horários
- Produzir folheto ilustrado sobre uma opção de lazer na cidade ou no bairro

6.4. Em relação ao tema “perfil e preferências” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Nomes de diferentes atividades de lazer (cinema, leitura, música etc.) praticadas e apreciadas
- Descrever suas preferências
- Ler e extrair informações de entrevistas, perfis *on-line*, conversas em sala de bate-papo (internet)
- Produzir u seu perfil individual com informações pessoais e preferências

7. Com base nos itens que você assinalou na questão 6, como foi o seu aprendizado de inglês na 6ª. série do Ensino Fundamental? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

Por quê? _____

8. Em sua opinião o professor influenciou o seu aprendizado de língua inglesa, na 6ª. série do Ensino Fundamental? (Assinale com X apenas uma alternativa)

() Sim. Como? _____

() Não. Por quê? _____

9. Sua professora usou o Caderno do Aluno, na 6ª, série do Ensino Fundamental? (Assinale apenas uma alternativa com um X)

() Sim. () Não.

10. Sua professora utilizou outros recursos além do Caderno do Aluno? (Assinale com X apenas uma alternativa)

() Não

() Sim

Quais? _____

11. O uso de outros recursos ajudou o seu aprendizado? (Assinale com X apenas uma alternativa)

() Não

() Sim

Por quê?

12.0. O QUE VOCÊ APRENDEU NA 7ª. SÉRIE, DO CICLO II, DO ENSINO FUNDAMENTAL.

12.1. Em relação ao tema “comemorações ao redor do mundo” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

() Identificação de comemorações (dia dos namorados, ano-novo, independência) que ocorrem em datas e de modos diferentes em diversos países e culturas

() Localização de informações em calendários de datas comemorativas e pôsteres de divulgação de eventos.

() Tempos verbais: presente (retomada) e passado simples (verbos regulares e irregulares)

() Datas

() Produzir um pôster de divulgação de um evento

12.2. Em relação ao tema “rotinas de jovens” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

() Verbos de ação, presente simples

() Uso dos conectivos (*and, but, so*)

() Uso dos advérbios de tempo, frequência, lugar e modo

() Ler e extrair informações de textos como: páginas da internet, formulários, gráficos, cartas pessoais e *emails*

() Produzir um *Email* ou carta para correspondência com *epals* ou *penpals*

12.3. Em relação ao tema “alimentação” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- () Nomes das diferentes refeições, alimentos e bebidas
- () Relação entre alimentos e bebidas e refeições
- () Identificação dos hábitos alimentares em diferentes culturas
- () Distinção entre alimentos e bebidas saudáveis e não saudáveis (*junk food, healthy food*)
- () Diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores): *much, many, a lot, (a) little, (a) few, some, any, no*
- () Verbo modal *should*
- () Ler e extrair informações de de cardápios, infográficos, tabelas nutricionais, rótulos de produtos
- () Produzir um cardápio saudável para a cantina da escola

12.4. Em relação ao tema “mudança de hábitos” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- () Identificação de mudança de hábitos em diferentes épocas (a vida de um jovem hoje e a de quem foi jovem há 30 anos)
- () Advérbios e expressões adverbiais de tempo
- () Tempos verbais: passado simples, passado contínuo, *used to*
- () Ler e extrair informações de textos como entrevistas, trechos de artigos de revista, linha do tempo, questionários
- () Produzir uma entrevista e linha do tempo

13. Com base nos itens que você assinalou na questão 12, como foi o seu aprendizado de inglês na 7ª. série do Ensino Fundamental? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- () Muito bom
- () Bom
- () Regular
- () Ruim

Por quê? _____

14. Em sua opinião o professor influenciou o seu aprendizado de língua inglesa, na 7ª. série do Ensino Fundamental? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- () Sim. Como? _____

- () Não. Por quê? _____

15. Sua professora usou o Caderno do Aluno, na 7ª, série do Ensino Fundamental? (Assinale apenas uma alternativa com um X)

- () Sim. () Não.

16. Sua professora utilizou outros recursos além do Caderno do Aluno? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- () Não
- () Sim
 Quais? _____

17. O uso de outros recursos ajudou o seu aprendizado? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Não
 Sim

Por quê?

18.0. O QUE VOCÊ APRENDEU NA 8ª. SÉRIE, DO CICLO II, DO ENSINO FUNDAMENTAL.

18.1. Em relação ao tema “biografias” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Identificação de biografias de pessoas marcantes da história nacional e internacional que ainda estão vivas
 Identificação de quando e onde as pessoas nasceram e estudaram, que língua falam, de que gostavam quando eram pequenas
 Relação entre biografias e profissões
 Tempos verbais: passado e reconhecimento de uso do presente perfeito
 Ler e extrair informações de textos como biografias, entrevistas, perfis
 Produzir o perfil e biografia de uma personalidade marcante

18.2. Em relação ao tema “invenções e inventores” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Relação entre invenções e inventores (quem fez o quê)
 Descrições de invenções, situando-as no momento histórico
 Relação entre uma invenção e seu uso na sociedade
 Tempos verbais: passado e presente e voz passiva (*It's used for ... ing; it was invented*)
 Verbos e adjetivos
 Ler e extrair informações de verbetes de enciclopédias, anúncios publicitários, páginas da internet, catálogos e fichas
 Produzir ficha com descrição de um produto ou equipamento

18.3. Em relação ao tema “narrativas pessoais” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Identificar os elementos de uma narrativa (o quê, quando, onde, como)
 Organização cronológica de eventos
 Relação entre um acontecimento e uma emoção por ele provocada
 Tempos verbais: passado e passado contínuo
 Adjetivos para descrever sensações e sentimentos
 Advérbios de tempo, lugar e modo
 Ler e extrair informações de reportagens de revista e/ou jornal, páginas da internet, depoimentos pessoais, fóruns na internet, diários, roteiros
 Produzir um roteiro para dramatização, em língua inglesa, de um episódio na vida dos alunos.

18.4. Em relação ao tema “Planos e expectativas para o futuro” (Assinale com X mais de uma alternativa, se necessário)

- Previsões para o futuro pessoal e coletivo
 Relação entre mudanças e aspectos da vida pessoal e social
 Advérbios e expressões adverbiais de tempo
 Estudo dos graus dos adjetivos (formas comparativas)
 Tempo verbal: futuro (*will, there will be*)

- Estruturas verbais: *hope to; wish to, would like to*
- Ler e extrair informações de citações, entrevistas, reportagens de revista/jornal
- Produzir um relato autobiográfico organizado em três partes: apresentação pessoal, fatos marcantes e expectativas para o futuro

19. Com base nos itens que você assinalou na questão 18, como foi o seu aprendizado de inglês na 7ª. série do Ensino Fundamental? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

Por quê?

20. Em sua opinião o professor influenciou o seu aprendizado de língua inglesa, na 7ª. série do Ensino Fundamental? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Sim. Como?

- Não. Por quê?

21. Sua professora usou o Caderno do Aluno, na 7ª, série do Ensino Fundamental? (Assinale apenas uma alternativa com um X)

- Sim.
- Não.

22. Sua professora utilizou outros recursos além do Caderno do Aluno? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Não

- Sim

Quais?

23. O uso de outros recursos ajudou o seu aprendizado? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Não

- Sim

Por quê?

24. Se o seu professor usou os Cadernos do Aluno usados na 6ª, 7ª e 8ª.séries, do Ensino Fundamental; como você os avalia? (Assinale com X apenas uma alternativa)

- Excelente
- Boa
- Regular
- Não muito boa

Por quê?

25. Em sua opinião, os assuntos tratados nos Cadernos do Aluno de 6^a, 7^a e 8^a. séries do Ensino Fundamental são interessantes? (Assinale com X apenas uma alternativa)

() Sim. Por quê?

() Não. Por quê?

26. Em sua opinião, o que poderia ser acrescentado ou mudado nos Cadernos do Aluno usados na 6^a, 7^a e 8^a.séries, do Ensino Fundamental?

27. O que você gostou de aprender ou fazer nas suas aulas de inglês, durante o uso do Caderno do Aluno?

28. O que você não gostou de aprender ou fazer nas suas aulas de inglês, durante o uso do Caderno do Aluno?

29. O que você gostou de aprender ou fazer nas suas aulas de inglês, fazendo uso do material extra que seu professor (a) aplicou em sala de aula?

30. O que você não gostou de aprender ou fazer nas suas aulas de inglês, fazendo uso do material extra que seu professor (a) aplicou em sala de aula?

Agradeço a sua colaboração!
Professora Eneida

